

# (In)FORMAÇÃO

n.º 9 – setembro/2016



*A Feira I* - 1924 - Tarsila do Amaral

**Programa Escola da Família**  
**Treze anos de muita saúde e boa forma!**

*Programa Escola da Família*

*Circulação interna*

## Editorial

Ana Maria Stuginski  
(Chefe do DIEC – Departamento de Integração Escola  
Comunidade / Operacionalização do PEF/FDE)

Caro Educador,

a determinação associada à disciplina é a pegada ideal para uma atividade física completa! E, nas páginas que seguem, você saberá o quanto um estilo de vida saudável pode controlar o diabetes e trazer benefícios ao corpo que, aliás, muito o agradecerá.

*Determinação* é a palavra-mestra nesses treze anos de *Programa Escola da Família*, é ela que dá o tom das atividades e ganha luminosidade na dedicação da professora que transformou a vida do jovem Roberto Martins – ex-educador universitário e voluntário do PEF. Medalha de ouro para ela!

Com muita energia, sugerimos que você se determine a caminhar pelas práticas aqui apresentadas, alimentando-se das muitas ações que compõem a geografia desta revista. Surpreenda-se com a feira de livros em Sorocaba e sintá-se instigado com esta pergunta: O que é possível criar com uma velha geladeira?

Conheça mais sobre Ruth Guimarães Botelho e saiba por que a cultura local é tão importante para a construção da identidade de uma comunidade.

Saiba também que Malu Moletom, sempre a esbanjar charme, foi quem conquistou a simpatia e solidariedade de muita gente das várias regiões do Estado.

E lembrando que não dá para falar de solidariedade, sem citar o trabalho dos voluntários, que é outra força determinante do Programa.

Alimente-se das experiências de Santo André e integre-se na ação da DE Tupã; deixe-se encantar pelos passos da dança em Apiaí. Volte os olhos para o belo e colorido tapete de Assis, criado por muitas mãos, expressão da fé que dá alento ao povo.

Na Diretoria Votuporanga, aproveite a beleza da horta conquistada pela comunidade, que teve a importante parceria do Grêmio Estudantil.

Na DE São Carlos, conheça a BLITZ da Saúde que falou da mudança de hábitos alimentares, imprescindível para uma existência mais saudável.

Ainda sobre nutrição, descubra que cuidar da saúde depende, primeiramente, do estabelecimento de *conexão com a essência de cada um*.

Enfim, reviver os treze anos do Programa é falar da construção de uma sociedade cada vez mais cívica. É reavivar pessoas e legados que fazem parte de sua história. Pessoas como a supervisora Mirna (DE Taboão da Serra), sempre tão sensível e atenta às soluções. A ela, que permanentemente foi colaboradora e, sobretudo, ética, a nossa tão sincera saudade. Mirna, obrigada por tudo!

## Expediente

### **FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação**

Antonio Henrique Filho – *Presidência*  
Malde Maria Vilas Bôas – *Diretoria de Serviços, Tecnologia e Informação*  
Nivaldo Leal dos Santos – *Gerência de Educação, Cultura e Cidadania*  
Ana Maria Stuginski – *Chefe do DIEC – Departamento de Integração Escola Comunidade / Operacionalização do PEF*

Colaboraram nesta edição com: redação, revisão, diagramação e arte-final: Ana Maria Stuginski, Cleonice Vieira da Costa, Elisabete Barlach, Ivânia P. L. Barros de Almeida, Lúcia Mara Mandel, Maria Helena Wiechmann, Ataulfo Santana (Tatá) e Thelma Calil Jorge.



# Sumário

## Sumário

Capa .....	1
Editorial/Expediente .....	2
Sumário .....	4
<b>Seção 1 - Conhecer e Aprender: Diabetes: saber conviver para viver plenamente.....</b>	<b>6</b>
<b>Para saber mais: Clube do Diabetes .....</b>	<b>10</b>
<b>Seção 2 - Nossa Gente: A tocha olímpica é conduzida por voluntário.....</b>	<b>12</b>
<b>Seção 3 - Artigo: A saúde no prato .....</b>	<b>17</b>
<b>Para saber mais: Colocando saúde em sua panela .....</b>	<b>22</b>
<i>Alimentar-se: um exercício de conexão com a essência humana .....</i>	<i>25</i>
<b>Seção 4 - Comunidade Leitora: Projeto Livre-se – Feira de troca de livros.....</b>	<b>30</b>
<i>Projeto Gelateca .....</i>	<i>31</i>
<i>Projetos de leitura ganham fôlego na DE Caraguatatuba .....</i>	<i>33</i>
<b>Para saber mais: Ruth Guimarães Botelho.....</b>	<b>34</b>
<i>Concurso de Contos – Fundación Mapfre .....</i>	<i>38</i>
<i>Gaia – A Mãe Terra .....</i>	<i>39</i>
<b>Seção 5 - Vale Muito: Calor para dar! .....</b>	<b>43</b>
<i>Campanha do Agasalho 2016 ganha a sua mascote: Malu Moletom.....</i>	<i>44</i>
<i>Agita Família .....</i>	<i>49</i>
<i>Trabalho voluntário – integração com a semana letiva.....</i>	<i>50</i>
<b>Para saber mais: A cidade de Bofete .....</b>	<b>52</b>
<i>Um Dia na Escola do meu Filho 2016 .....</i>	<i>53</i>
<b>Seção 6 - Acontece no PEF: Ação Cidadania – PEF no Abrigo do Idoso .....</b>	<b>55</b>
<i>PEF se mobiliza contra o mosquito Aedes aegypti .....</i>	<i>56</i>
<b>Para saber mais: Zika vírus.....</b>	<b>58</b>
<i>Ação Social e Cidadania – Doar sangue e salvar vidas! .....</i>	<i>59</i>
<i>1º Seminário de Boas Práticas do Programa Escola da Família .....</i>	<i>60</i>
<i>O Programa Escola da Família colaborando sempre nos projetos da SEE .....</i>	<i>61</i>

<i>Artesanato, para ficar de bem com a vida!</i> .....	68
<i>2º Festival de Dança de Inverno do Programa Escola da Família</i> .....	71
<i>Combate ao uso do tabaco e de outras drogas</i> .....	72
<i>Parceria com o SENAR</i> .....	73
<b>Para saber mais:</b> <i>SENAR</i> .....	74
<i>Tapetes de Corphus Christi</i> .....	76
<b>Para saber mais:</b> <i>Corphus Christi – A arte dos tapetes de rua</i> .....	76
<i>Projeto Sustentabilidade – Horta Escolar</i> .....	78
<i>Hamburgada do Bem</i> .....	81
<i>Sem limite de idade para criar e ser feliz</i> .....	82
<i>Ação Social e Cidadania</i> .....	84
<i>Alunos pesquisam história da escola onde estudam</i> .....	86
<i>13 anos de Programa Escola da Família</i> .....	87
<b>Seção 7 - Coordenadas:</b> <i>Alimentação e atividade física – Porque saúde é impagável!</i> .....	90
<b>Seção 8 - A palavra é Sua:</b> <i>O olhar sobre um Programa que completa 13 anos de vida</i> .....	92
<b>Seção 9 - O PEF na Mídia:</b> <i>Escola da Família tem 87 bolsas para estudantes universitários da região. Em Araraquara, são 37 auxílios; Pirassununga tem 29 e São Carlos, 21. Interessados podem se inscrever até domingo (14) no site do Programa.</i> .....	95
<i>Programa Escola da Família está com inscrições abertas</i> .....	96
<i>Inscrições de novos voluntários para o Escola da Família estão abertas</i> .....	98
<i>Escola da Família completa 13 anos com mais de 41 milhões de atividades promovidas</i> .....	99
<i>Festival de dança celebrará os 13 anos do Programa Escola da Família</i> .....	101
<i>Programa Escola da Família completa 13 anos</i> .....	103
<i>Ocorre 4º encontro do projeto de educação financeira da Vila Sésamo</i> .....	104
<b>Seção 10 - Fecho Literário:</b> <i>A estranha passageira</i> .....	106
<b>Para saber mais:</b> <i>Sérgio Porto, por ele mesmo, "Autorretrato do artista quando não tão jovem"</i> .....	108



# Conhecer e Aprender

## Seção 1



## Diabetes: saber conviver para viver plenamente

Ivânia Paula (Técnica/FDE)

Para começar a falar do assunto sem perder o bom humor, é importante frisar que diabetes não são as dançarinas do diabo, como é dito por alguns piadistas que não perdem por nada a chance de brincarem com a semântica das palavras, oferecendo a elas novos significados e imagens.

Bem, e o que é realmente diabetes?

*Diabetes é uma doença metabólica que se caracteriza por aumento do nível de glicose no sangue (hiperglicemia). Para que funcionem adequadamente, as células precisam de um combustível, que é, justamente, a glicose. Porém, para que a glicose penetre nas células, é necessário um hormônio chamado insulina.*

*Existem, basicamente, dois tipos de diabetes. Diabetes tipo 1, em que a insulina está ausente. Diabetes tipo 2, em que a insulina está presente, porém as células não respondem a ela (é o que chamamos de resistência à insulina) – definição da médica Samira Layaun<sup>1</sup>.*

---

<sup>1</sup> Autora do livro *Comer, Treinar, Dormir*, Samira Layaun nasceu na cidade de São Paulo e formou-se médica pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da Universidade de São Paulo (USP). Desenvolveu atividades nas áreas de Epidemiologia, Saúde do Trabalhador, População e Saúde, Clínica Médica, Psiquiatria, Oftalmologia e participou do sub programa de controle da Hipertensão Arterial e Diabetes do Centro de Saúde-Escola da FMRP-USP. Obteve os títulos de Sanitarista e Oftalmologista por sua atuação como médica residente junto aos Departamentos de Medicina Social e Preventiva do Hospital das Clínicas da

Certa vez, conversando com uma médica cardiologista, ouvi dela uma frase que muito me marcou: O diabetes é ruim, mas o bom é que o diabético tem controle sobre a doença, depende basicamente dele!

Sim, é verdade e também não é fácil, mas... não é impossível.

Então, o que fazer?

À palavra “disciplina”, associe esta outra: “prazer”. Exatamente isso: mudar as regras do jogo, contanto, sem perder o gosto pelas coisas boas da vida.

---

FMRP-USP e Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço do Hospital das Clínicas da FMRP-USP. É praticante de corridas desde 1982. Atualmente, atende em consultório próprio e apresenta palestras sobre a importância da alimentação, do sono, das emoções e dos exercícios físicos na prevenção e tratamento de doenças.

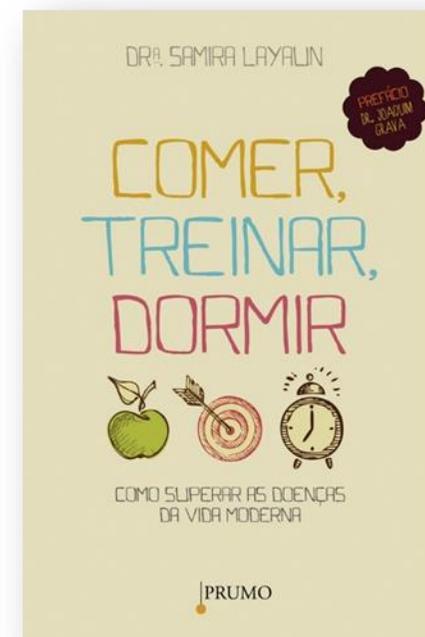
Para isso, três atitudes são imprescindíveis:

1. Com a orientação médica ou de um nutricionista, siga uma dieta alimentar que proporcione saciedade, que seja feita com intervalos de tempo e que traga normalidade à taxa glicêmica.
2. Faça disso um estilo de vida.
3. Não se lamurie, pois há na história de toda a humanidade muitos diabéticos que, bem monitorados e compensados, não foram a óbito por essa doença.
4. Não deixe para o dia seguinte a dieta de hoje.
5. Deixe de ser sedentário e faça atividade física regularmente.

***Quero deixar de ser sedentário.***

***E aí, por onde começar?***

Primeiramente passe por uma avaliação médica especializada e ouça com atenção tudo o que precisa saber para ajudar-se e ser ajudado. O





**Exame de fundo de olho**

médico é o único profissional que poderá detectar complicações silenciosas, decorrentes da doença, e estabelecer que tipos de exames serão necessários e quais recursos terapêuticos e de monitoramento adotará. E lembre-se: nenhum paciente é igual a outro. Portanto, cada tratamento é personalizado. Lembrando que dentre os vários Josés e Marias há especificidades: José Ferreira, José Amadeu, Maria da Silva, Maria das Graças e por aí vai. Aliás, até os homônimos são diferentes (que maravilha!).

Alguns exames costumam ser de praxe: laboratoriais, eletrocardiograma, ergométrico e de fundo de olho.

Bem, depois da fase de paquera com o médico (sim, porque é preciso sentir confiança, empatia e companheirismo pelo profissional que o acompanhará) e de entregar todos os exames a ele, será o momento de ouvir o que ele tem a dizer e o que propõe para ajudá-lo. Dieta e

exercícios físicos poderão ser discutidos com ele.

O que bem se sabe hoje é que exercícios aeróbicos (corrida, natação e ciclismo) devem ser realizados com recomendação médica. Fortalecimento muscular para quem já apresenta problemas de retina deve ser evitado. Flexibilidade e equilíbrio: cinco vezes por semana, e o limite deve ser a ligeira sensação de desconforto.

### ***Por que a atividade física controla o diabetes e melhora a saúde?***

- Ela estimula a produção de insulina e facilita o seu transporte para as células. Se fizer controle da glicemia, antes e depois do exercício, perceberá a diferença e benefícios.
- A prática regular de exercícios melhorará a condição cardiovascular geral.

- Caminhadas diárias de 30 minutos, em piso plano e regular, fazem toda a diferença para a saúde do diabético.
- A atividade física estimula o pâncreas a produzir insulina, pois quando se faz esforço físico, os músculos gritam por energia e isso os levam a consumir mais glicose, impedindo que ela se acumule no sangue e aumente a glicemia.

Além desses benefícios, estes outros são somados:

- Fortalecimento dos músculos das costas, proporcionando melhor suporte à coluna vertebral.
- Dilatação de vasos sanguíneos: o sangue chega melhor a todo o corpo.
- Diminuição da tensão arterial, que é um dos fatores que mais

predispõe a complicações cardiovasculares graves.

- Auxílio na perda de peso.
- Melhora do humor e da autoconfiança, já que durante o exercício são liberados hormônios responsáveis pela sensação de bem-estar.

É importante saber a quantidade e intensidade de exercício físico que se pode praticar, para não entrar em situação de hipoglicemia. Um outro cuidado é não praticar atividade física em jejum.

**Que este artigo seja inspirador para reflexões e mudanças! Um grande abraço!**

Fontes:

<http://www.apdp.pt/a-diabetes/tratamento/exercicio-fisico>

<http://globoesporte.globo.com/eu-atleta/saude/noticia/2013/03/diabetes-pratica-de-exercicios-fisicos-ajuda-no-tratamento-da-doenca.html>





**Para saber mais...**

**Clube do Diabetes: Equipe de DM1 participou da *Volta à Ilha em Florianópolis***

**Equipe de Diabéticos tipo 1 participou da *Volta à Ilha em Floripa* este fim de semana**

Aconteceu neste final de semana, na cidade de Florianópolis, o 21º *Revezamento Volta a Ilha*, em que atletas amadores e profissionais revezam por percursos diversos, como areia fofa das praias, asfalto à noite, mata, colocando seus limites a prova, num percurso total de 140 km.

A corrida pedestre em equipe, criada em 1996, tem como objetivo dar uma volta completa à Ilha de Florianópolis, Santa Catarina, no menor tempo possível. Os atletas se dividem em percursos e distâncias a serem percorridas, entre 4,7 a 16,7 km.

Este ano uma turma de corredores diabéticos mostrou o quanto nós diabéticos podemos sim superar nossos limites através do esporte. Alguns atletas, como Rafael Reguss (22 anos – RS) e

Galiana Lindoso (35 – PR) participaram da prova pela primeira vez. Já os veteranos Miriã Fonseca (32 anos – SP) e Emerson Bisan (ano – SP) participaram da prova anteriormente.

E o que essas pessoas têm de especial para participar de uma prova que para muitos pode parecer impossível? Vontade, disciplina, treino, determinação. Para alguns, a corrida faz parte do dia a dia de treinos, outros, nem tanto, mas para todos em comum, o Diabetes não limita, não impossibilita de realizar sonhos, feitos, ações.

O preparo para a prova deve começar com uma certa antecedência, com acompanhamento médico (por meio de exames, consulta, metas, dieta) e treinos regulares de corrida, musculação, outros cardiovasculares. Você precisa estar preparado para encarar o percurso, a ansiedade, as adversidades.

Para citar alguns exemplos, Miriã Fonseca foi diagnosticada com Zica Vírus em março, ficou um período parada e voltou aos poucos aos treinos, mas quase pensou que teria que desistir. Com o apoio do treinador, conseguiu preparar-se. Já Melissa Monteiro, paulista, diabética há 25

anos, participou da prova mesmo gripada e com febre: cumpriu sua meta de correr 4,7 k!. Desistir nunca!

Confira abaixo, algumas fotos do evento e o nome dos participantes com diabetes tipo 1. Parabéns a todos os participantes, e especialmente para essa equipe incrível de DMs!!!!!! Vamos continuar a superar limites!!!!

#### Equipe DM1:

1. Miriã Fonseca
2. Alexei Alessandro Caio
3. Marcelo Bellon
4. Melissa Monteiro
5. Galiana Lindoso
6. Jonas Cruz
7. Carlos Alexandre Mariano
8. Ricardo Correia
9. Claudio Mendonça
10. Livia Nonato
11. Rafael Reguss

Além da equipe Diabetes e Desportes, Emerson Bisan, atleta DM1 desde 1995, ultramaratonista, correu em

dupla com uma atleta não DM1, pela sua empresa de Assessoria Esportiva, a Nova Equipe.

Médica da equipe: Érica Alves (diabética).

Postado em 19 de abril de 2016.

Fonte:

<http://diabetesedesportes.com.br/2014/?p=1277>.



### **A tocha olímpica é conduzida por voluntário do Programa Escola da Família**

Roberto Martins Leal (voluntário e ex-educador universitário)



Meu nome é Roberto Martins Leal “Beto”, brasileiro, nascido na cidade de Guarulhos (SP), em 1986. Passei a maior parte de minha infância na cidade de São Paulo, onde vivo até hoje; também morei um ano em Curitiba (PR) e um ano

em Ataleia (MG). Sou formado em Educação Física pela Faculdade Santa Rita de Cássia. Atualmente trabalho em um projeto de xadrez na Zona Norte de São Paulo, na EE Dona Cyrene de Oliveira Laet e, aos finais de semana, sou voluntário na EE Pedro Alexandrino, no *Programa Escola da Família*, onde coordeno turmas de treinamento em voleibol, futsal e handebol.

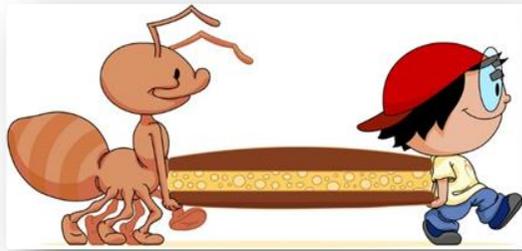
Minha trajetória na área esportiva começou aos dez anos; eu estava iniciando o Ensino Fundamental. Porém, assumo que não gostava muito de esporte, até encontrar um desses anjos que nos colocam em caminhos transformadores. Foi pelo contato com a professora de Educação Física, Maria Teresa Valente Inácio, que acendeu em mim a vontade de praticar voleibol; eu não era lá o melhor dos alunos, mas sempre fui muito dedicado. Estávamos em época de Olimpíadas (Atlanta/E.U.A.), tínhamos uma

competição comemorativa em nossa escola; foi a partir daí que o amor pelas Olimpíadas e pela escola surgiram dentro de mim. A única participação que tive nessa competição, que, aliás, foi organizada por essa professora, foi jogando voleibol. Meu time era composto por iniciantes, todos com pouca técnica, mas, muito empolgados. Vencemos aos trancos e barrancos outras equipes de igual nível e, de quebra, veio o convite para fazermos parte da equipe de treinamento que representaria a escola em competições. Sempre foi muito empolgante, a turma era boa, a professora sensacional e a vontade e o amor por aquilo não paravam de crescer. No começo tive dificuldades para prosseguir nos treinamentos, pois meu pai havia sofrido um acidente, caindo de uma altura de seis metros, e eu precisava ficar em casa, ajudando-o no que fosse preciso, já que ele não podia andar porque seus pés fraturados

passaram por algumas cirurgias. E também porque minha mãe e irmão trabalhavam. Era uma correria tremenda, pois eu saía da escola, dava almoço para meu pai, fazia algumas coisas em casa e voltava para a escola. Minha sorte era que morava perto. Nesse trajeto de vida, aprendi muito sobre responsabilidade, dedicação, empenho e superação.

Toda essa aprendizagem foi fundamental para meu crescimento pessoal e minha escolha profissional. Mesmo sendo muito difícil, nunca desanimei nem desisti. Meu maior desejo sempre foi retribuir toda confiança que tiveram em mim. Então, em 2011, decidi que precisava dar passos mais largos, mas, como sempre, continuava enfrentando dificuldades. Foi então que me inscrevi na faculdade para o curso de Educação Física, e, de quebra, também no *Programa Escola da Família*, almejando uma bolsa de estudos.





Pois bem, um mês após o início das aulas, recebi um telefonema de um outro anjo, dessa vez não era a professora lá do tempo de escola, mas sim, da querida Sueli Martins Gonçalves. À época eu trabalhava em uma empresa de equipamentos de prevenção a incêndio e precisaria ir, no dia seguinte, entregar os documentos.

Chegando à empresa, contei aos meus patrões a tal oportunidade, e eles me colocaram em uma rota de serviços que tornasse possível entregar a documentação na Diretoria. E assim foi; no dia seguinte, lá estava eu, todo de vermelho (era a cor do meu uniforme), com uma pastinha contendo os documentos necessários. Já na Diretoria, logo fui atendido pela Sueli, que me contou um pouco mais sobre o Programa, como funcionava e quais eram as condições. Não tive dúvidas de que era aquilo que eu queria e precisava.

Uma semana após a entrega dos documentos, iniciei os trabalhos como educador universitário, na EE Pedro Alexandrino, escola que havia aberto as portas alguns anos antes, para que eu atuasse como coordenador voluntário de voleibol. Foi uma experiência incrível poder dar sequência em meu projeto, porém com outras funções. Nessa escola tive a grande honra de conhecer um dos meus melhores amigos, o professor Adail Lopes, um homem muito querido por todos e cheio de boa vontade e virtudes; aprendi muito ao lado dele, principalmente, como receber e tratar as pessoas.

Entrei com o projeto voluntário na escola em 2007, fui contemplado com a bolsa universidade em 2011, e me formei em 2014. Após me formar, continuei frequentando a escola como voluntário, onde sigo até hoje. A satisfação de estar ali e de ter a oportunidade de fazer o bem a

outras pessoas sempre me agradou muito. Sinto-me constantemente realizado por poder contribuir, de alguma forma, na vida de outras pessoas.

Nunca cobrei nada em troca por meu esforço voluntário e nem deveria, afinal, só o fato de ter a oportunidade de estar ali já era um pagamento indescritível. Mas o destino às vezes nos prega surpresas, e eu fui contemplado com uma, no começo do ano de 2015. Uma empresa anunciou que selecionaria pessoas para fazer o revezamento da tocha pelo Brasil, por conta das Olimpíadas, mas para isso precisaria receber indicações de terceiros. Assim que soube desse requisito, pedi para diversas pessoas me ajudarem, pois como disse, criei amor pela competição e julgava incrível poder representar meu País em tal evento.



**Mascotes das Olimpíadas Vinicius e Tom.**

Muitas pessoas me indicaram, e uma delas foi mais um anjo que conheci no *Escola da Família*, Claudia Aratangy. Ela referendou meu trabalho, no segmento esportivo para a comunidade, e também minha atuação na oficina de leitura para crianças. Passados alguns meses após as indicações, uma das maiores surpresas que já recebi na vida, sem que desconfiasse de nada, foi feita. Convocaram minha família, amigos,



**Orgulhoso por fazer parte do momento olímpico.**

colegas, alunos e comunidade. E enquanto eu ministrava uma aula de voleibol, todos entraram na quadra e, à frente, a Cláudia, com um livro e um marcador (envelope) entre as páginas. Nesse envelope vinha a confirmação de que eu fora contemplado para ser um dos condutores da tocha olímpica. Minha reação foi a de não acreditar que aquilo estava acontecendo comigo, até hoje não consigo descrever o que foi tudo aquilo. Só sei que foi maravilhoso!

Tenho total certeza de que se não fosse aquela professora do Ensino Fundamental, de me incentivar a praticar esportes, provavelmente não teria conhecido a Sueli, Adail e Cláudia, além de outras pessoas maravilhosas, por intermédio da escola ou do *Programa Escola da Família*. Talvez eu não tivesse tido essa honra, talvez eu não pudesse viver esse sonho. Mas tudo isso aconteceu e sou extremamente grato. Agradeço a

todos que sempre confiaram e me apoiaram, aos que acreditaram e acreditam que todo esse processo é saudável e gera resultados positivos. Agradeço especialmente à minha família, por sempre me incentivar a andar no bem, fazendo-me crer que ajudar o próximo não tem preço. Obrigado a todos!

## A saúde no prato

Thelma K. Calil Jorge (Técnica/FDE)

### ***Dia Mundial da Alimentação – 16 de outubro***

O *Dia Mundial da Alimentação* é comemorado no dia 16 de outubro e foi criado com o intuito de desenvolver uma reflexão a respeito do quadro atual da alimentação mundial e principalmente sobre a fome no planeta.

A data foi escolhida para lembrar a criação da *Organização das Nações Unidas* para a Agricultura e Alimentação (FAO) em 1945.

Esta data, assinalada em mais de 150 países, tem como principal objetivo alertar e conscientizar as pessoas para a importância de uma alimentação saudável.

Aproveitem o dia 16 de outubro e reflitam a respeito sobre seus hábitos alimentares e os de sua

família, sobre o desperdício e como vocês podem mudar esse quadro.

Pequenas atitudes tornam o mundo melhor.

***"Coma somente aquilo que a sua avó identificaria como alimento"***

A alimentação é o combustível para nossa vida, uma vez que nos fornece subsídios para a realização de nossas tarefas diárias. Se não nos alimentamos, não temos força ou disposição para a realização das atividades mais banais, além disso, comprometemos seriamente o desempenho das funções vitais de nosso organismo.

Hábitos alimentares adequados proporcionam ao organismo humano condições para uma vida saudável, acrescentando anos com saúde e disposição para os indivíduos que se propõem a ter uma dieta equilibrada e pautada na moderação.



# Artigo

Seção3



A qualidade do alimento ingerido é fundamental. Não basta simplesmente comer. É preciso alimentar-se corretamente, fornecendo ao organismo os nutrientes necessários para seu perfeito funcionamento, sem carências ou exageros.

Atualmente, no entanto, a alimentação *fast-food* tem conquistado paladares e ganhado espaço nas mesas de casas, bares e restaurantes dado a sua comodidade e à falta de tempo que impera nas grandes cidades. E não é só a quantidade de pessoas que consome esse tipo de alimento que cresce, a oferta deles também.

A rapidez do serviço, os horários de funcionamento e os preços econômicos, assim como a variedade de pratos e a ampla rede de estabelecimentos, são algumas das vantagens que levam cada vez mais pessoas a optarem diariamente, ou frequentemente, por esse tipo de alimentação.

As “comidas rápidas” colocam o sabor dos alimentos em primeiro plano, não que a alimentação não deva ser um prazer, ela pode e deve ser considerada dessa forma, porém é necessário compreender que os alimentos precisam cumprir suas funções no organismo e não apenas saciar a fome ou estar a serviço da gula.

Esses produtos industrializados ocupam uma parcela cada vez maior no mercado de alimentos. O grande problema desses alimentos são os aditivos que eles trazem em sua composição, antioxidantes que evitam a deterioração da comida, acidulantes, adoçantes e os aromatizantes, que ressaltam o sabor e o aroma, além de esconderem o gosto ruim de outras substâncias químicas presentes, cujos efeitos colaterais são prejudiciais e nocivos à saúde.

Apesar de instalada a preferência pela refeição *fast-food*,

nunca se buscou tanta informação sobre alimentação – fato demonstrado pela expansão dos veículos de comunicação, como publicações escritas (livros, revistas e jornais), programas televisivos e *sites* da internet, com os profissionais da mídia fomentando esse interesse.

E a Secretaria da Educação atua entusiasticamente nessa busca. Desde que a *Semana de Educação Alimentar* foi instituída no calendário oficial do Estado de São Paulo, na terceira semana do mês de maio, pelo *Projeto de Lei nº 12.230 de 13/01/2006*, como estratégia para promoção da alimentação saudável na rede de ensino, o Departamento de Alimentação e Assistência ao Aluno (DAAA), pelo Centro de Supervisão e Controle do Programa de Alimentação Escolar – CEPAE, vem oferecendo sugestões de temas e textos às Diretorias de Ensino e às escolas para o desenvolvimento de atividades pedagógicas que

promovam hábitos saudáveis e melhor qualidade de vida.

Para acrescer esse esforço pela alimentação saudável, a SEE também instituiu, em 2016, o *Projeto Cozinheiros da Educação*, cujo objetivo é oferecer comida de qualidade e com muito sabor aos alunos das escolas estaduais paulistas. Para isso, a SEE avigorou o uso dos produtos *in natura* no cardápio, começando com receitas elaboradas com alimentos frescos e nutritivos, com mais fibras e menos sódio, que já estão disponíveis na despensa das unidades escolares.

Outra vertente dessa busca pela alimentação saudável é o fenômeno cultural recente do tratamento de destaque dado aos cozinheiros, atualmente denominados *chefs*, seguindo a influência francesa. Tais profissionais trabalham para além do fazer comida, divulgando comportamentos e vendendo





**Pirâmide Alimentar**

produtos associados, muitas vezes induzindo a práticas alimentares.

E a própria concepção espacial da cozinha nas casas vem se transformando, partindo de um espaço reservado para se tornar um ambiente aberto para a área social, o que demonstra a importância com que essas atividades têm sido percebidas.

A cozinha é, e sempre foi, lugar de encontro, de emoção, de carinho e de transmissão de saberes e culturas distintas.

Finalmente, a importância do prazer de comer e o respeito pelo momento alimentar demonstram que as pessoas estão cada vez mais exigentes com os alimentos, e também muito preocupadas com as consequências do ato alimentar.

Se comer é algo prazeroso, cozinhar é o ponto de partida. A alimentação realmente é um prazer que precisa ser saboreado e compartilhado com pessoas das quais gostamos. Portanto, é

importante fazer das refeições um momento alegre, para ser lembrado posteriormente com saudade.

#### **Fontes:**

#### **Bibliografia**

*Em Defesa da Comida* – Pollan, Michael. Tradução Adalgisa Campos da Silva. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2008.

*Alimentação e globalização: algumas reflexões* – Rossana Pacheco da Costa Proença – coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Líder do Núcleo de Pesquisa de Nutrição em Produção de Refeições (Nuppre).

*O Banquete* (ou Simposium) de Platão: expressão da função social e cultural do convívio à mesa. Citação de Marina Massimi, 2006, p. 259.

*Projeto Cozinheiros da Educação* – SEE – Giorgia Castilho Russo Tavares.

*A invenção do restaurante. Paris e a moderna cultura gastronômica* – Spang R.L. São Paulo: Record, 2003.

*Reflexos da globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana* – Garcia, R.W.D. Revista de Nutrição, v. 16, n. 4, 2003.

*Qualidade nutricional e sensorial na produção de refeições* – Proença, R.P.C.; Sousa, A.A.; Veiros, M.B.; Hering B. Florianópolis: EDUFSC, 2005 (Série Nutrição).

*Para Ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola* – Suraya Darido e Osmar M. Souza Jr. Ed.Papirus, 2008.

*O atrativo e o nutritivo: A imagem do alimento na Literatura para crianças* – Daniela Bunn (Alfredo Wagner/Brasil, 1979). Revista Agulha (Brasil) – UFSC.

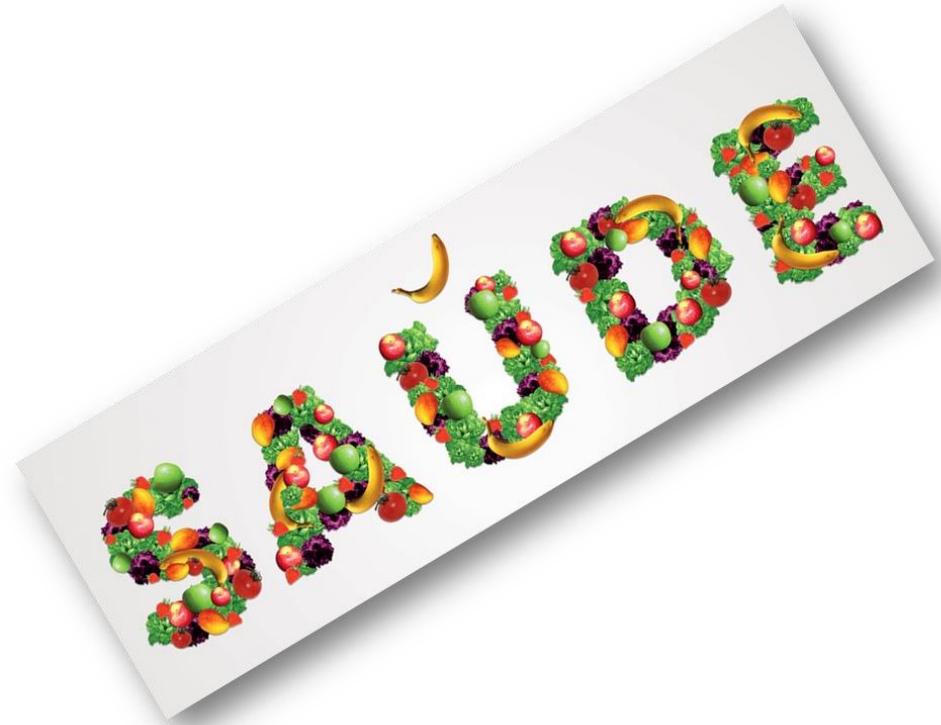
#### **Internet**

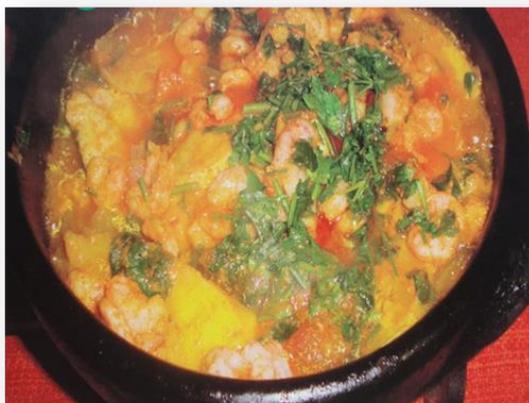
[cienciaecultura.bvs.br](http://cienciaecultura.bvs.br) – *Ciência e Cultura – Alimentação e globalização: algumas reflexões.*

[www.sermelhor.com.br/saude/habito-alimentar-e-qualidade-de-vida.html](http://www.sermelhor.com.br/saude/habito-alimentar-e-qualidade-de-vida.html)

<http://www.agora-online.com.br/colunas/informa/a-importancia-do-alimento-na-vida-do-ser-humano> – *A importância do alimento na vida do ser humano.*

[www.dietnet.com.br](http://www.dietnet.com.br).





**Prato típico caiçara: Azul Marinho**

**Para saber mais...**

**Colocando saúde em sua panela...**

### **Azul-Marinho** **Receita caiçara de alto valor nutritivo**

Azul-marinho é uma receita típica do litoral norte de São Paulo. Preparado pelos caiçaras, este prato utiliza postas de peixes típicos da região, como garoupa, badejo, cavala, anchova e a tainha (nos meses de inverno, quando estão subindo ao litoral brasileiro para desovar). Apresenta variações pequenas, dependendo do local em que foi preparado, como acréscimo ou não de tomates. Uma “quase exigência” é que o preparo seja em panela de ferro, para realçar a cor azulada. A característica cor azul que o prato apresenta é devido ao tanino liberado pela banana verde, quando de seu cozimento.

Fonte: <http://www.obagastronomia.com.br/azul-marinho/>.

#### **Ingredientes:**

- 12 postas de peixe (garoupa, corvina, tainha, linguado) com carne firme, limpas e sem escamas;

- 3 xícaras (chá) de água;
- 1 cebola grande cortada em rodelas;
- sal a gosto;
- 3 tomates picadinhos;
- coentro, cheiro-verde a gosto;
- 6 bananas nanicas bem verdes;
- óleo (1 colher de sopa);
- farinha de mandioca.

#### **Preparo:**

Descasque as bananas em água corrente para a banana não ficar preta; reserve. Em uma panela grande, coloque o óleo, frite a cebola e o tomate. Adicione o coentro e o cheiro-verde.

Coloque as bananas inteiras e um pouco de água. Deixe cozinhar até que fiquem quase moles. Adicione as postas; aumente a água caso tenha pouco caldo; tampe a panela e deixe cozinhar até que o peixe fique macio.

Faça o pirão com as bananas cozidas e amassadas, um pouco do caldo do peixe e a farinha de mandioca. Cozinhe até que se obtenha uma massa uniforme. Sirva com arroz branco.

Fonte:  
<http://www.tudogostoso.com.br/receita/35473-azul-marinho-prato-tipico-caicara.html>.

## Azul-Marinho: história e sabores

Eliana de Oliveira

Os caiçaras mais velhos costumam dizer que são mais "fortes" dispostos que os jovens de hoje, que no tempo deles a alimentação era outra coisa e não "essas coisas enlatadas de supermercados". Sem dúvida, estão certos em relação à qualidade de sua alimentação original: substancial e saudável.

O azul-marinho, por exemplo, conhecido prato típico de Ubatuba, surgiu, segundo algumas teorias, da disponibilidade e abundância dos seus componentes: peixe, farinha de mandioca, bananas e condimentos (coentro e tomatinho cereja) e é muito nutritivo. A banana é muito rica em carboidratos; a mandioca (farinha) contém vitaminas, essenciais aos olhos, pele e cabelos; o peixe, rico em proteínas e fósforos e o coentro possui grande quantidade de vitamina A, essencial também aos olhos.

Enfim, uma combinação energética, nutritiva e saudável. É claro que a abundância em Ubatuba das bananas "nanica", "naniquinha" e "são-tomé" (típicas para o preparo do prato), de farinha de mandioca e de peixes, como garoupas, xaréus, cavalas, carapaus etc.

colaboram em muito para a famosa junção de sabores. Há também que se levar em conta a escassez da variedade de alimentos (do tipo enlatado ou beneficiado) na Ubatuba de antigamente, devido às dificuldades naturais de transporte e à inexistência dos famosos armazéns nos locais mais distantes, como praias e sítios para atender as comunidades.

O que restaria aos caiçaras, mais propriamente às mulheres, sempre com considerável número de filhos para sustentar? A criatividade. Na verdade, não se sabe ao certo como se chegou à criação do azul-marinho, exceto pelo fato de a nódoa de banana verde dar um tom azulado ao caldo da fervura, a que se atribui o nome, e que se deva descascar a banana em água corrente para que não fique escura prejudicando o sabor.

Por outro lado, também não se tem registro de como se chegou ao costume de servir mandioca, cará roxo, batata-doce e milho cozido ou assado com café que, aliás, eram e são excelentes complementos e substituíam, com distinção, os tradicionais "pão com manteiga e café com leite". A falta do açúcar refinado dava lugar ao delicioso café de cana (feito a partir do caldo de cana fervido e usado em lugar da água), de gosto característico e forte.





**Eliana de Oliveira**

Do caldo da mandioca prensada para fazer a farinha, se fazia (e se faz ainda hoje) os famosos biscoitos chamados "biju", tipo de sequilho, que é assado na própria chapa do forno de farinha.

De qualquer forma, assim era criada uma dieta apropriada e rica, guiada pela força da criatividade, do apetite e da disponibilidade dos elementos naturais. Com certeza, todo este comportamento segue influências diversas, tanto dos índios habitantes originais, quanto europeias, dos escravos e de outros colonizadores de várias regiões que por aqui estiveram.

Seguem ritos e observações próprias, mas, o resultado de qualquer experimento é sempre uma outra concepção e por isso é sempre novo, único e original.

### **Capítulo à parte: o coentro (de folha larga)**

Notável é como este arbusto se alastra pelos quintais, em rebeldia, exalando seus odores.

Tempo perdido é tentar replantá-lo! Não digo quer seja impossível, mas é quase... Depende da mão..., tem que ser de pessoa boa, que tem amor pela planta, se for curioso só, não dá certo! A touceira é

bonita: flores brancas para cima, cercadas de folículos de espinho e junto ao chão as folhas em círculo, embaixo as maiores e, as pequenas, recém-nascidas, em cima, todos eles bons de cheiro e de gosto! Habitam praias e quintais, convidando ao famoso pirão, enroscando-se pelos pedaços de peixe e bananas, a fervilhar em antológicos fogões a lenha, que a exemplo da minha história de caçara, norteiam muitas outras, naquela infância onde os sabores, os cheiros, as risadas e um pedaço especial do mundo ficaram para sempre guardados.

**Nota do Editor:** Eliana de Oliveira nasceu em Ubatuba e estreou a mostra de seus trabalhos aos quinze anos integrando o grupo poético "Rumos e Rimas". Foi gerente do Grupo Setorial de literatura da Fundart (Fundação de Arte e Cultura de Ubatuba) por três anos, editando a primeira antologia de contos do *Concurso de Contos Washington de Oliveira*, o qual idealizou. Tem vários trabalhos publicados em jornais e revistas da região.

**Fonte:**

[http://www.ubaweb.com/revista/g\\_mascara.php?g\\_rc=116](http://www.ubaweb.com/revista/g_mascara.php?g_rc=116)

## Alimentar-se: um exercício de conexão com a essência humana

Milton Mandel (nutricionista)

Começo este texto com um pequeno desafio: como você definiria saúde sem utilizar a palavra doença? Difícil? Prossigo com uma provocação: como cultivar ou promover algo que você tem dificuldade para definir?

Gosto muito da definição da *Organização Mundial de Saúde*: “*completo bem-estar físico, mental e social*” – porque, em primeiro lugar, somos resultado de um conflito constante entre o ser biológico (físico) e o social, mediado pelo mental. Segundo, porque quando refletimos sobre alimentação, dificilmente consideramos seus determinantes sociais, ou seja, os aspectos do viver em sociedade que influenciam e determinam nosso

comportamento alimentar, como família, cultura, religião etc.

Antes de entrarmos no tema, ao falarmos de saúde, não podemos nos esquecer de outros três importantes pilares: atividade física, equilíbrio emocional e sono. Por ora, apenas reflita: como você está construindo e mantendo estas três paredes da edificação chamada “sua saúde”?

Com relação à alimentação, são possíveis várias abordagens. Uma delas, publicada na última versão do *Guia Alimentar da População Brasileira* pelo Ministério da Saúde (2014), separa os alimentos de acordo com o grau de processamento que eles sofrem:

### **Alimentos *in natura* ou minimamente processados**

- São obtidos diretamente de plantas ou de animais e estão disponíveis para consumo, sem que tenham sofrido qualquer



[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_brasileira.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira.pdf)



alteração, após deixarem a natureza.

- Podem, em alguns casos, passar por processos de limpeza, remoção de partes não comestíveis, secagem, embalagem, pasteurização, resfriamento, congelamento, moagem e fermentação.
- Como exemplo, podemos citar as frutas; legumes; hortaliças; raízes; tubérculos; cereais; farinhas; leguminosas; castanhas; nozes; ovos; leites; iogurtes (sem adição de açúcar); carnes de gado, de porco, de frango, de peixe; chá; café e água.
- Esses alimentos devem formar a base de nossa alimentação.

#### **Alimentos utilizados nas preparações culinárias**

- São alimentos que, em geral, não consumimos isoladamente, mas

em preparações culinárias, como: óleos, gorduras, sal e açúcar.

- Devem ser utilizados em pequenas quantidades, somente para/em preparações culinárias, para diversificá-las e torná-las mais saborosas.
- Como exemplo, podemos citar os óleos vegetais, manteiga, banha de porco, os vários tipos de açúcar e de sal. Lembre-se de que sempre é possível e recomendável substituir o sal por temperos, como: manjeriço, tomilho, orégano, salsinha, alho, cebola etc.

#### **Alimentos processados**

- São produtos relativamente simples, derivados de alimentos *in natura* ou, minimamente processados, com a adição de açúcar, sal, vinagre ou algum outro ingrediente culinário, mediante técnicas que se assemelham às da culinária, com

o objetivo de aumentar sua duração e torná-los mais agradáveis ao paladar.

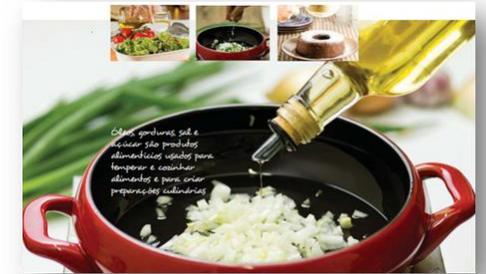
- Como exemplo, podemos citar conservas de alimentos inteiros, preservados em solução de sal e vinagre; frutas inteiras, preservadas em açúcar; vários tipos de carne, com adição de sal; peixes conservados em sal ou óleo; queijos produzidos, fazendo-se uso de leite e sal; e pães feitos de farinha de trigo, fermento, água e sal.
- O consumo desses alimentos deve ser limitado a pequenas quantidades e só deve ocorrer, ocasionalmente, sempre como acompanhamento de uma preparação culinária, nunca como alimento principal.

### **Alimentos ultraprocessados**

- Produtos ultraprocessados são aqueles que contêm em seu

rótulo ingredientes que você nunca terá em sua cozinha ou despensa. São aditivos alimentares, cuja função é estender a duração dos alimentos ultraprocessados ou, mais frequentemente, dotá-los de cor, sabor, aroma e textura que os tornem extremamente atraentes. Podem se originar de alimentos naturais ou serem sintetizados em laboratório.

- Em alimentos ultraprocessados, incluem-se vários tipos de guloseimas, bebidas adoçadas com açúcar ou adoçantes artificiais, pós para refresco, embutidos e demais produtos derivados de carne e gordura animal, artigos congelados prontos para serem aquecidos (como lasanha e nhoque, entre outros, comprados em supermercado), produtos desidratados (mistura para bolo, sopa em pó, macarrão instantâneo e tempero pronto),





vários tipos de salgadinhos (de pacote), cereais matinais, barra de cereais, bebida energética, alguns tipos de pão, como também, produtos panificados (veja a lista de ingredientes do rótulo).

- Evite os alimentos ultraprocessados.

Como visto acima, é muito importante cultivar o hábito de ler a lista de ingredientes dos rótulos dos produtos, antes de adquiri-los. Com isso, será possível verificar se eles contêm ingredientes desconhecidos e para que servem.

#### **Recomendações adicionais quanto aos alimentos**

- Faça ao menos cinco refeições ao dia, incluindo um lanche pela manhã e outro à tarde.
- Monte pratos coloridos. Isso trará mais variedade à sua refeição, e,

consequentemente, mais nutrientes.

- Inclua em todas as refeições frutas e vegetais.
- Beba pelo menos oito copos de água por dia.

#### **Por último, gostaria de sugerir alguns hábitos sociais que você poderá reforçar ou desenvolver:**

- procure fazer uma lista, planejando as compras antes de ir ao supermercado, de acordo com o que pretende consumir durante a semana (ou mês);
- evite fazer compras com fome;
- cultive o hábito de ler os rótulos. Importante: a posição dos itens que compõem o produto e que aparecem listados no rótulo, seguem a ordem decrescente de quantidade. Assim, em uma caixa de suco de frutas, em que aparece primeiro “água” e, em segundo, “açúcar”, significa

que o produto é principalmente "água" com "açúcar" (mais água do que açúcar);

- valorize as dietas tradicionais, no conteúdo e na forma;
- cozinhe e divirta-se, desenvolvendo essa habilidade juntamente com seus filhos;
- faça as refeições com a família ou com os amigos; evite comer sozinho;
- se não tiver muito tempo para cozinhar, faça a mais, divida o alimento em porções e congele;
- evite distrair-se durante as refeições: desligue a televisão, o celular e o WiFi. Ligue o ser humano que habita em você!

#### **Quem é Milton Mandel?**

#### **Milton Mandel (CRN 47902)**

- Graduação em Nutrição (2015) pela Faculdade de Saúde Pública da USP.

- Participação na Equipe do Projeto de Pesquisa Avaliação Sistemática da Assistência.
- Nutricional Pediátrica, do setor de Pediatria do Hospital Universitário da USP (2015).
- Participação (em andamento) no curso, A Condição Humana – Compreendendo Corpo e Mente com *Mindfulness*, do Núcleo Neurociências, *Mindfulness* e Saúde, Casa de Dharma.
- Participação no curso Meditação Aplicada à Saúde e Bem-estar (2016), Faculdade de Saúde Pública.
- Apresentação de palestras sobre Alimentação e Câncer, na SIPAT da empresa HP (2010 a 2015).
- Graduação em Engenharia Eletrônica (1982) pela UNICAMP.
- Atuação por 32 anos em empresas de Tecnologia da Informação, como: IBM e HP.



**Milton Mandel -  
Nutricionista**

### Projeto Livre-se Feira de troca de livros DE Sorocaba

Michelina Ana Hoffer (PCNP/PEF)

A EE Prof.<sup>a</sup> Júlia Rios Athayde promoveu, em 04 de maio, uma colorida *Feira de Troca de Livros*, que mobilizou alunos e pessoas da comunidade. A ação fez parte do *Projeto Livre-se*, aliás, nome bastante sugestivo, que tanto traz a ideia de “livrar-se” de uma obra para escolher outra quanto a de instruir-se por meio do livro.

O projeto é uma parceria entre o *Programa Escola da Família* e a *Sala de Leitura* e acontece quatro vezes no ano, com a finalidade de valorizar, incentivar a leitura e dinamizar a troca de livros.

A ocasião foi aproveitada para se comemorar o *Dia das Mães* e também para se fazer reposição de aula.

A organização do evento contou com a Coordenação Regional do PEF; com o vice-diretor, Maurício; com o *Grêmio Estudantil*; com a professora mediadora, Cleide Aparecida Brizola; com a responsável pela *Sala de Leitura*, Maria José; com a PCNP de Língua Portuguesa, Maria Emília; com a analista sociocultural

do Núcleo Pedagógico, Paula, e com a diretora, Lina Del Cistia.

O entrosamento entre a Coordenação Regional e Coordenação Local garantiram o sucesso da feira e a maciça participação de alunos e comunidade (440 pessoas).

O encerramento ficou por conta do professor de Geografia e guitarrista, Lucas, que, com sua banda, fez uma belíssima homenagem às mães. Isso confirma o quanto os professores da rede são habilidosos e polivalentes.



Vários títulos para troca.

## **Projeto Gelateca** **DE São Joaquim da Barra**

Eduardo Caldeira (PCNP/PEF)



Quem é que não conhece alguém que tenha uma geladeira

velha e encostada em algum canto da casa ou do quintal?

Foi o que aconteceu com a DE São Joaquim da Barra, que partiu dessa ideia para criar as Gelatecas em suas escolas. O projeto foi implantado inicialmente na EE Capitão Antônio Justino Falleiros (município Ituverava), que animadamente começou a organizar um acervo de livros nas prateleiras de uma geladeira, captada para ser uma “biblioteca”.

O propósito é fomentar o gosto pela leitura e promover o acesso a diferentes gêneros literários e autores.

A iniciativa, além de provocar o hábito de leitura, avança e trabalha outros aspectos no leitor, como: criatividade; aquisição de vocabulário; interiorização da norma culta; interesse e busca por novos títulos; fruição da leitura; construção imagética do espaço e personagens; (re)produção oral e escrita em





diferentes linguagens da obra lida; formação intelectual, crítica e cidadã; percepção de que ler é a chave para se adentrar diferentes universos e ambientes – fictícios ou não.

A escola que tenha interesse em fazer uma Gelateca deverá, primeiramente, conseguir a geladeira, limpá-la, pintá-la (se necessário) e decorá-la para que fique bem atraente. Depois escolher um local de fácil visibilidade e acesso para que os interessados possam aproximar-se dela.

Recomenda-se a divulgação da Gelateca na semana letiva e no próprio *Programa Escola da Família*.



## Projetos de leitura ganham fôlego na DE Caraguatatuba

Janette Mara F. Procópio (PCNP/PEF)

Na primeira semana de agosto deste ano, vice-diretores do *Programa Escola da Família* da DE Caraguatatuba receberam capacitação sobre a vida e produção da escritora paulista, Ruth Guimarães Botelho. Mediada por Junia Guimarães Botelho, filha da escritora, a capacitação teve como objetivo, além de contribuir para a formação de folcloristas e contadores de história, incentivar os educadores à criação de espaços que promovam o despertar do comportamento leitor em alunos e pessoas da comunidade.

Junia proporcionou ao grupo a oportunidade de refletir sobre as tecnologias digitais e os assuntos que são de interesse dos alunos, como também, sobre os facilitadores e



Junia Guimarães Botelho fala para e com os educadores do PEF.

entraves para se estabelecer a cultura do comportamento leitor.

*“Os alunos precisam ser motivados, e neles serem valorizados seus potenciais, para que despertem para a valorização da cultura local, e para além dela”.* Ainda, segundo Junia, *“devemos desmistificar o folclore, e não contar apenas o*



*passado, mas também o que acontece atualmente, como por exemplo na tecnologia”.*

Junia utilizou como ponto de partida o filme *Somos todos Sacis*, abordando o método de trabalho de sua mãe para a produção de histórias.

Participaram desse encontro, Janette Mara Ferraz Procópio (PCNP), José Roberto e Solange Barros (supervisores de ensino) e Evania Escudeiro (PCNP de Artes).

### **Para saber mais**

#### **Ruth Guimarães Botelho**

(Cachoeira Paulista-SP, 13/06/ 1920 – 21/05/ 2014)

Foi uma poetisa, cronista, romancista, contista e tradutora brasileira. Foi a primeira escritora brasileira negra que conseguiu projetar-se nacionalmente desde o lançamento do seu primeiro livro, o romance *Água Funda*, em 1946. Com dez anos de idade, publicou os seus primeiros poemas em jornais da terra natal. Com 18 anos mudou-se para a cidade de São Paulo, onde se formou em Filosofia pela USP.

Profissionalizou-se como jornalista e colaborou assiduamente na imprensa paulista e carioca, além da seção permanente que manteve durante vários anos na *Revista do Globo*, de Porto Alegre. Escreveu crônicas para grandes jornais como *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*. Tinha uma coluna semanal de crônicas no *Jornal Valeparaibano*, de São José dos Campos. Ruth Guimarães foi eleita no dia 5 de junho de 2008 para ocupar a cadeira número 22 da *Academia Paulista de Letras*. Era madrinha da Academia de Letras de Lorena e deu posse aos membros em 16 de agosto de 2009.

Fonte:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ruth\\_Guimar%C3%A3es](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ruth_Guimar%C3%A3es)  
[es.](#)

#### **A mulher e escritora, Ruth Guimarães Botelho, por ela mesma**

A última videoconferência do *Programa Escola da Família*, que foi ao ar em junho, tratou do tema *folclore* e fez homenagem à escritora Ruth Guimarães Botelho, imortal da Academia Paulista de Letras, que imprimiu em suas narrativas e personagens, a sabedoria e poesia descalças da camada social brasileira mais pobre e “inculta”. Conhecer sua literatura

significa adentrar o universo dos seres lendários, das tradições, dos costumes, das crendices, enfim, da cultura regional e popular.

Conheça um pouco mais do gênio, talento e opiniões dessa grande mulher:

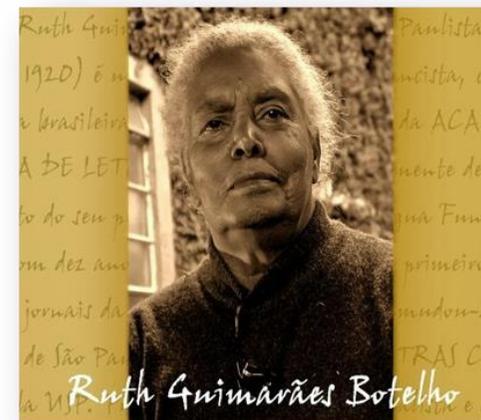
Depoimento concedido ao seminário "Encontro de Gerações", promovido pelo Museu Afro Brasil, em 2007 (In: Ruth Guimarães assume vaga na Academia Paulista de Letras, aos 88 anos).

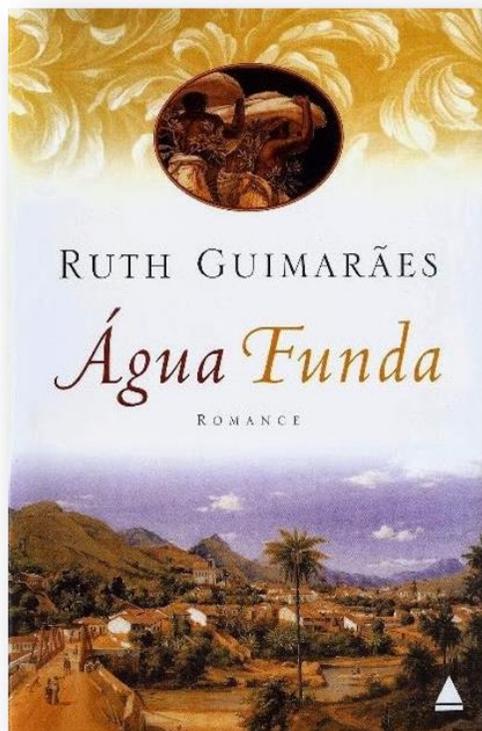
Em 18 de setembro de 2008, a escritora foi empossada na Academia Paulista de Letras, sendo eleita imortal em 5 de junho do mesmo ano, com 30 dos 34 votos válidos. Às vésperas de completar 89 anos, foi convidada pelo prefeito Fabiano Vieira para assumir a pasta da Cultura, na sua cidade natal. Após aceitar a proposta, afirmou que estava ansiosa para trabalhar de forma efetiva pela sua cidade. Ruth Guimarães também integrou importantes entidades culturais, como o Centro de Pesquisas Folclóricas Mário de Andrade e a Sociedade Paulista de Escritores. Com a saúde debilitada, faleceu, aos 93 anos, em 21 de maio de 2014.

*Minha formação é totalmente anônima, mergulhada na literatura brasileira, uma literatura sem escolha. Aliás, todos nós brasileiros estudamos literatura de uma maneira desorganizada; a gente lê o que quer, o que gosta, os professores dão um texto aqui, outro ali, nada sistematizado, com um sentido e programação.*

*Quando nós chegamos ao fim, se é que a gente pode dizer ao fim, temos uma espécie de formação mista; assim como somos um povo mestiço, todo cheio de misturas de todo jeito, a nossa literatura também é toda feita de pedaços de textos, de arrumações aqui e ali. Não há nada que nos torne inteiriços, inteiros.*

*Minha literatura é isso também. Eu conto a história da roça, de gente da roça, do caipira. Eu também sou caipira, modéstia à parte. Eu não me importei muito se havia uma tendência, ou se havia uma inclinação para contar a história do preto; como eu também sou misturada, o meu livro é misturado. Como eu sou brasileira, nesse sentido de brasileiro todo um pouco para lá, um pouco para cá, o meu livro também é assim, um pouco para lá, um pouco para cá. [...] Nós precisamos saber da raiz negra de onde viemos. A*





*história negra está por fazer, a literatura negra está por fazer, a poesia está por fazer. Eu, depois de velha, resolvi pesquisar e, para isso, eu estou contando e escrevendo histórias, tentando fazer um fabulário brasileiro, não só com pesquisa entre negros, mas entre o povo, todo o nosso povo e, ocasionalmente, quando se faz o estudo aí a gente separa: isso daqui para lá é dos pretos, isto de lá para cá é de todo mundo.*

*Muita gente já fez esses estudos e até descobriram uma coisa muito bonita, muito gratificante para a gente: que todas aquelas qualidades do povo brasileiro, aquele povo igual, alegre, que aceita, que aguenta os trancos, que passa por tudo quanto é ruindade neste mundo, essa qualidade boa, excelente, que faz de nós um povo único no mundo, nós devemos aos negros. Os negros é que são assim, aguentaram e continuam aguentando; não sei se são muito pacientes. Se for medir por mim, porque o homem é a medida do homem, se for medir por mim, essa qualidade de paciência nós não temos. Eu não tenho paciência. Não sou uma criatura paciente, mas sou uma criatura alegre, graças aos meus ascendentes negros. E agora, depois de muito velha, estou fazendo pesquisa e procurando o rastro do*

*negro na nossa literatura de povo e na nossa alegria de contar histórias.*

*Água Funda é um livro engraçado, livro da vida de todos os dias, é um livro de “acontecências”. Qualquer vida dá uma água funda, qualquer um de nós escreve um diário e conta aquelas coisas de todos os dias e vai sair uma água funda. Porque a verdade do livro, alegria, o que o livro tem de bom, de literário, é que ele é um livro de todos os dias, que acontece na vida de cada um.*

*A gente procura o que tem na Água Funda; nada, nem água. Claro, eu aprendi português em primeiro lugar, que é uma coisa que eu receito para os neoescritores: que façam o favor de aprender português em primeiro lugar para depois escrever sua água funda. Estou sempre brigando por isso, aliás, eu sou professora, sou pela competência; se alguém vai escrever um livro, que leia os bons autores, que estude os bons autores, que assista aos bons filmes, que converse com gente que sabe LITERAFRO – [www.letras.ufmg.br/literafro](http://www.letras.ufmg.br/literafro) –, falar, que viva a sua vida bastante e bem. Viva a vida completamente. Emocionalmente a pessoa tem que estar apta.*

Fonte:

<http://150.164.100.248/literafro/data1/autores/124/dados3.pdf>

Livros publicados:

*Água Funda*. Porto Alegre, Edição da Livraria do Globo, 1946;

*Os Filhos do Medo*. Porto Alegre, Editora Globo, 1950;

*Mulheres Célebres*. São Paulo, Editora Cultrix, 1960;

*As Mães na Lenda e na História*. São Paulo, Editora Cultrix, 1960;

*Líderes Religiosos*. São Paulo, Editora Cultrix, 1961;

*Lendas e Fábulas do Brasil*. São Paulo, Editora Cultrix, 1972;

*Dicionário da Mitologia Grega*. São Paulo, Editora Cultrix, 1972;

*O Mundo Caboclo de Valdomiro Silveira*. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora/Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo do Estado de São Paulo/ Instituto Nacional do Livro, 1974; *Grandes Enigmas da História*. São Paulo, Editora Cultrix, 1975;

*Medicina Mágica: As simpatias*. São Paulo, Global Editora, 1986;

*Lendas e Fábulas do Brasil*. São Paulo, Círculo do Livro, 1989;

*Crônicas Valeparaibanas*. São Paulo, Centro Educacional Objetivo/Fundação Nacional do Tropeirismo, 1992;

*Contos de Cidadezinha*. Lorena, Centro Cultural "Teresa D'Ávila", 1996;

*Vestuário*. São Paulo, Donato Editora Ltda., Volume III, s.d.;

"*Esta é a segunda carta que lhe escrevo*" in "*Cartas a Mário de Andrade*". Organização

Fábio Lucas, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1993;

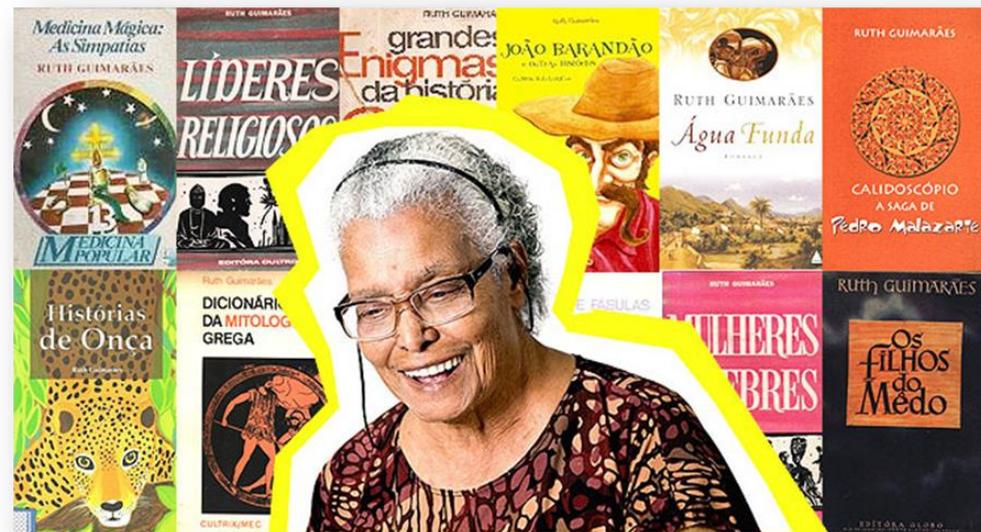
*Os Castiçais de Santo Antônio*. Sem identificação bibliográfica;

*História do Vale do Sol*. Idem;

*Água Funda*. 2ª edição, com prefácio de Antônio Cândido, São Paulo, Editora Nova Fronteira, 2004;

*Calidoscópio — A Saga de Pedro Malazarte*. São José dos Campos, JAC Editora, 2006.

**A autora também traduziu inúmeras obras estrangeiras para o português.**





## Concurso de Contos – Fundación Mapfre

Ataulfo Santana (Técnico FDE)

Desde 2011, o *Programa Escola da Família* vem desenvolvendo uma parceria de compromisso e de grande sucesso com a *Fundación Mapfre*, na execução do projeto *Viver com Saúde*. Das 91 Diretorias de Ensino, mais de um terço participa do *Viver com Saúde* e tem a oportunidade de conhecer os benefícios de uma alimentação saudável, variada e equilibrada, além de colaborar para o livro de culinária, *Histórias e Receitas* (compilação de receitas das famílias dos alunos do Ensino Fundamental – ciclo I).

Em 2013, com o objetivo de estimular a leitura e a criatividade, a *Fundación Mapfre* lançou o concurso de contos *O Futuro em Nossas Mãos*, e a DE Botucatu foi vencedora em uma das categorias.

Para a edição 2016, poderão participar crianças e jovens de 6 a 18 anos, matriculados em escolas da rede pública ou particular, dos seguintes países: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, República Dominicana, Costa Rica, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, Uruguai, Venezuela e Espanha.

Sobre o tema *Educa tu Mundo*, os contos deverão versar sobre a prevenção de acidentes e segurança viária; a ação social (cooperação para o desenvolvimento, inclusão social etc.); a arte como forma de conhecimento; a cultura de seguros e os estilos de vida saudáveis.

O período de inscrição é de 22 de abril a 15 de novembro, no *site*: <http://concursodecuentos.fundacionmapfre.org>.

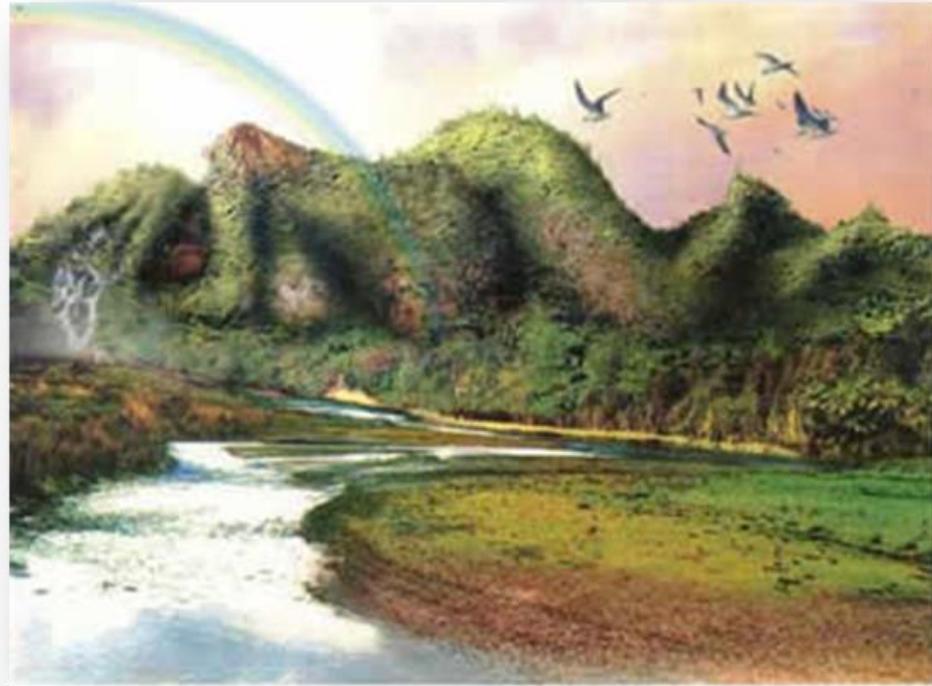
Divulgue! Participe!

## ***Gaia – A Mãe Terra***

Ana Maria Stuginski  
(Chefe do DIEC – PEF/FDE)

Garantir a vitalidade da Terra é tarefa que cabe a cada um de nós, filhos que somos dessa Mãe generosa.

De que forma podemos estar atentos e contribuir para que os seus biomas se mantenham protegidos? Como contribuir para formar uma sociedade cujos cidadãos sejam mais participativos, conscientes da conservação e regeneração da natureza? Como promover uma convivência sustentável entre todos os seres e proporcionar orgulho a essa Mãe?



Março de 2000. Por 8 anos, povos de todos os continentes, indígenas da Austrália, Canadá, Brasil, universidades, empresas, representantes da sociedade civil, enfim, discutiram sobre o que seria melhor e o que há de mais digno em



questão de ideal de sustentabilidade. Essas ideias foram reunidas em um documento, espécie de um protocolo: a **Carta da Terra**.

Essa Carta, sim, endereçada a todos nós, traz princípios que não podemos ignorar:

- I. **respeitar e cuidar da comunidade de vida.**
- II. **integridade ecológica.**
- III. **justiça social e econômica.**
- IV. **democracia, não violência e paz.**

Esses princípios guiam nosso olhar para a vida da Terra em toda a sua diversidade, com respeito às/ao

- formas de vida;
- direito de usufruir dos recursos naturais;
- dever de denunciar quando o meio ambiente é danificado, seja por qualquer espécie de poluição, seja pelo desrespeito aos animais - alvo de caçadores -, seja pela intolerância às minorias, seja pela desconsideração às culturas nordestina, urbana, indígena, negra, masculina, feminina.

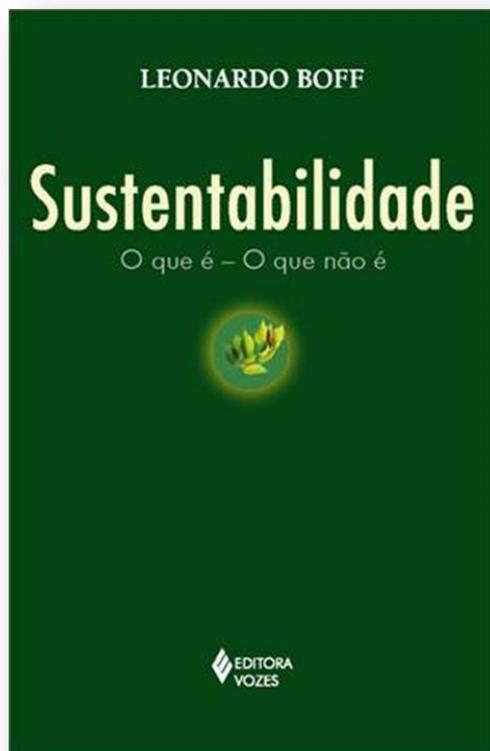
Algumas mudanças que favoreçam a sustentabilidade podem ser praticadas:

- não queime lixo, pois intensifica o aquecimento global;
- denuncie às autoridades quando presenciar desmatamento, incêndios florestais, comércio de aves e animais silvestres;
- ajude a manter um gracioso visual de sua casa, da escola, ou do local de trabalho, pois a beleza também faz parte da ecologia social e mental;
- promova em sua escola, juntamente com seus colegas, a criação de um veículo de

comunicação (jornal, site) para debater questões ambientais, sociais e de sustentabilidade, e acolher sugestões em benefício da melhoria local;

- reduza, reutilize, recicle, rearborize, revitalize, rejeite, redistribua e respeite. Esses 8 erres fortalecem nossa responsabilidade em face à escassez de recursos naturais, sendo meios para sequestrar dióxido de carbono e outros gases poluentes da atmosfera que ameaçam a sustentabilidade.





**Vale lembrar os conselhos ecológicos do Padre Cícero Romão, do início do século XX, ensinados aos sertanejos e plenamente atuais:**

- “não derrube o mato, nem mesmo um só pé de pau;
- não toque fogo nem no roçado nem na caatinga;
- não cace mais e deixe os bichos viverem;
- não crie o boi nem o bode soltos: faça cercados e deixe o pasto descansar para se refazer;
- não plante em serra acima nem faça roçado em ladeira muito em pé; deixe o mato protegendo a terra para que a água não a arraste e não se perca a sua riqueza;
- faça uma cisterna no oitão de sua casa para guardar água da chuva;

- represe os riachos de cem em cem metros, ainda que seja com pedra solta;
- plante cada dia pelo menos um pé de algaroba, de caju, de sabiá ou outra árvore qualquer, até que o sertão seja uma mata só;
- aprenda a tirar proveito das plantas da caatinga, como a maniçoba, a favela e a jurema: elas podem ajudar a conviver com a seca.

Se o sertanejo obedecer a estes preceitos, a seca vai aos poucos se acabando, o gado melhorando e o povo terá sempre o que comer; mas, se não obedecer, dentro de pouco tempo o sertão todo vai virar um deserto só”.

Fonte: Sustentabilidade O que é - O que não é: Leonardo Boff, 3ª edição, editora Vozes.

## Calor para dar!

A *Campanha do Agasalho 2016* contou com uma novidade muito especial! Foi a participação da querida Malu Moletom, a estrela de um curta-metragem em animação que ajudou a incentivar as doações com o seu lindo gesto de amor ao próximo. Ela mudou a vida de uma cidade inteira e nos mostrou que quando o problema é grande, a ajuda também tem de ser!

Por mais um ano, contamos com a participação de milhares de parceiros em todo o Estado, da iniciativa pública e privada, que se mobilizaram para arrecadar peças, dando prioridade não à quantidade, mas principalmente à qualidade das doações, pensando nas pessoas beneficiadas com a ação.

As 5 mil escolas estaduais, por meio do *Programa Escola da Família*, novamente deram um belo exemplo, incentivando os alunos e suas famílias a participarem ativamente da *Campanha do Agasalho*, com a personalização das caixas de doação,

realização de gincanas para promover a arrecadação, confecção de gorros e cachecóis, e até mesmo com a criação de um teatro de fantoches inspirado na Malu Moletom e nos personagens do filme!

Parabenizo e agradeço a todos pelo esforço conjunto, que resultou na doação de milhares de peças que não só vão aquecer aqueles que sentem frio, mas também transmitir dignidade e transformar a vida destas pessoas que receberão os cobertores e agasalhos.

Este envolvimento e dedicação de vocês emociona e serve de incentivo para que juntos continuemos a fazer parte desta grande corrente de amor e de solidariedade! Porque sabemos que “o coração é quente e um gesto, de repente, tudo muda”!

Contamos com vocês em 2017!

Um grande abraço,

*Lu Alckmin, presidente do Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo.*



Foto de Fernando Lambert.

# Vale Muito

## Seção 5

## ***Campanha do Agasalho 2016 ganha a sua mascote: Malu Moletom***

*“Quando o problema é grande,  
a ajuda também tem de ser.”*

Ivânia Paula (Técnica/FDE)

Desta vez não houve escolha de famosos para representar a *Campanha do Agasalho* 2016. A representante oficial foi nada mais,



**Malu Moletom e seu amigo Gigante.**

nada menos, que uma garotinha magrinha, esperta, delicada e meiga chamada Malu Moletom. A personagem virou mascote da Campanha e conquistou a simpatia de quem assistiu ao curta-metragem de animação "*Malu Moletom – uma história para aquecer a todos*". Ela e seu amigo Gigante são os protagonistas de uma história multicolorida com desenhos incríveis que exibem bom gosto, requinte e talento de artista. Trata-se de uma criação da Lew'Lara\TBWA, produzida pela Vetor Zero, que foi exibida nos cinemas de São Paulo e na internet, e teve como trilha sonora a música "*Calor para dar*", interpretada por Sandy e Rodrigo Lombardi.

Além do filme, todas as peças publicitárias criadas para a campanha, como o livro e a música, estão disponíveis para *download* no *site* da *Campanha do Agasalho*. No endereço, também é possível assistir

ao curta e ao *making of*, baixar *wallpapers* e obter informações sobre como doar.

Bem, com a simpatia e graça da Malu Moletom, o *Programa Escola da Família*, juntamente com a semana letiva, conseguiu cumprir com êxito o objetivo essencial da Campanha: arrecadar, para doação, o máximo possível de itens de inverno (cobertores, roupas novas ou em boas condições).

A cada ano a *Campanha do Agasalho* se supera em esforços e na maneira como envolve alunos, educadores, funcionários, voluntários e parceiros. A deste ano foi marcada por ações conjuntas com o *Projeto Comunidade Leitora*, e trouxe novidades: leitura, contação de histórias e roda de conversa para o público que esteve nas escolas, participando do PEF e prestigiando a Campanha.

Nas escolas da DE Apiaí, a Campanha tornou ainda mais robusto o *Projeto Comunidade Leitora*, ao integrar o PEF com a semana letiva. Alunos produziram textos, desenhos e pinturas sobre a Campanha e sobre o curta-metragem assistido. As atividades serviram para sensibilizá-los quanto à importância de ser solidário, afinal, saber partilhar faz bem a quem recebe e também a quem doa.

Na EE Prof.<sup>a</sup> Rosária Januzzi, da mesma Diretoria, a aluna e presidente do Grêmio estudantil, Kahuana V. Rosa, fez uma poesia para os idosos do Lar Fraternal São Vicente de Paulo, em Apiaí. Eles também foram presenteados com colchas e cachecóis confeccionados no PEF. Com o intuito de que participassem amistosamente, realizaram algumas atividades, como: dança, música, leitura e higienização e pintura de unhas.





A poesia da aluna:

***Bela Velhice***

*(Kahuana V. Rosa)*

*Sentados, com seus anos bem  
vividoss,  
uns de rostos já sofridos,  
outros ainda cheios de sorrisos...*

*Traços, linhas de expressão,  
que contam os vários caminhos  
aonde foram aqueles corações.*

*Olho, tentando descobrir,  
quantas coisas eles já viveram que eu  
ainda não vivi.*

*Tanta experiência em corpos tão  
frágeis...*

*Na verdade, acho que não ficamos  
velhos,  
tornamo-nos sábios.*

Outra Diretoria que se destacou foi a DE Registro. Dentre as atividades realizadas, além da captação e confecção de itens para o inverno, houve a releitura do curta-metragem, que foi adaptado para o

teatro de fantoches, na EE Yolanda Araújo Silva Paiva. Isso envolveu preparação do texto, criação do cenário e das personagens, ensaios e gravação para postagem no YouTube (<https://www.youtube.com/watch?v=sFGkkyG4bU0>).

Tudo foi coordenado pela vice-diretora do PEF, Elaine Marques. As crianças que participaram o fizeram com muito gosto e alegria, por ter sido uma experiência prazerosa e inesquecível.

Dentre os depoimentos coletados nessa DE, um foi muito significativo e tocante: “Busco sempre na caixa da Campanha do Agasalho, peças de roupas para atender às necessidades de alguns alunos que não querem que os outros colegas da sala fiquem sabendo que precisam” (inspetora de alunos).

Enfim, a cada ano, o saldo é sempre bastante positivo e animador para todos. *Grêmios Estudantis, Salas de Leitura* e professores mediadores, em todo o Estado, juntaram-se a esse exército do bem e ajudaram a organizar uma campanha bem atrativa. Exemplos disso foram os varais solidários (com roupas dependuradas para escolha), bazares, oficinas de costura e de customização, gincanas etc.

Para se ter uma ideia do quanto a Campanha é necessária, basta conhecer mais um depoimento: *“Trabalho na colheita do café e preciso de roupas e agasalhos bem quentes porque saio de madrugada. Acho que é muito importante participar dessa campanha e poder vir buscar roupas para amigos que moram no sítio e passam por situação difícil; eles ficam muito agradecidos. Estou levando roupa para os meus netos, filhas e até para meu ex-marido!”*

(Teodora Vieira da Silva, vizinha da EE Prefeito Waldomiro Sampaio de Souza – DE Adamantina).



**Artistas em ação! – EE Yolanda Araújo Silva Paiva – DE Registro.**



## Resultados da Campanha:

**1.554.843 itens de inverno**

A divulgação e mobilização iniciais da Campanha costumam acontecer nas reuniões semanais do PEF, com os vice-diretores e educadores profissionais. Depois são acionadas as ferramentas tecnológicas (Facebook e WhatsApp), afixados os tradicionais cartazes nos murais das escolas e no entorno dessas, e até as rádios locais noticiam o evento e convidam a comunidade a participar.

Realizada a captação dos itens de inverno, com mais de 1,5 milhão de peças, a doação atendeu a esta ordem: primeiro para a comunidade escolar, alunos e famílias; depois para asilos próximos, ONGs e Fundo Social da região.

Com essa dinâmica de amor e de calor humano, a *Campanha do Agasalho 2017* promete fazer subir a temperatura dos termômetros ainda mais. Preparem-se!

## **Agita Família**

### **DE Assis**

Lucia Aparecida Coelho (PCNP/PEF)

Realizado anualmente, no Programa Escola da Família, o Agita Família tem por objetivo esclarecer a comunidade sobre os males do sedentarismo e apresentar as vantagens de se adotar um estilo de vida mais saudável. Para isso, bastam 30 minutos diários de atividades físicas.

Sabedora disso, a Coordenação Regional da DE Assis realizou, na reunião com educadores profissionais e vice-diretores, a atividade “Dançando a valsa”. Os objetivos foram sensibilizar, incentivar e ressaltar a importância da atividade física, já que ela proporciona qualidade de vida. A proposta é que ela seja replicada para as comunidades que frequentam o PEF, aos finais de semana.



**Aproximadamente 800 participantes, na EE Diva Figueiredo, em Paraguaçu Paulista.**

As escolas já possuem, em sua programação, ações e atividades que driblam o sedentarismo, como:

torneios, palestras, dança, ginástica, recreação infantil, gincana, caminhada, orientações (cartazes, panfletos e abordagem presencial). Muitas delas foram desenvolvidas em parceria com os Grêmios Estudantis.

O gremista Pedro Henrique Lanfredi Marques da Silva, da EE Diva Figueiredo (município de Paraguaçu

Paulista), que participou de uma partida de vôlei, deixou sua impressão sobre o Agita Família e a atividade física: *O alongamento é muito importante, antes e após qualquer atividade física, e participar do jogo de vôlei foi legal para o corpo e também porque pude reencontrar amigos.*

Enfim, sacudamos a roseira e o corpo também!

## **Trabalho voluntário – integração com a semana letiva DE Botucatu**

Dulcinéia de Oliveira (vice-diretora/PEF)

A ideia surgiu da necessidade de aprimorar o conhecimento dos alunos sobre o trabalho voluntário e, conseqüentemente, contribuir, efetivamente, para com a comunidade do *Programa Escola da Família*.



**Alunos da EE Anselmo Bertoncini (Bofete /SP).**

Como o conteúdo curricular de Inglês (3ª série do Ensino Médio) aborda o tema **voluntariado**, um projeto foi idealizado com o intuito de arrecadar alimentos e estimular o trabalho voluntário dos alunos, no Programa Escola da Família, integrando assim a semana letiva com o PEF.

O projeto, denominado *Trabalho Voluntário*, iniciou-se no ano de 2015, na EE Anselmo Bertoncini (Bofete/SP), e atualmente continua sendo desenvolvido e aprimorado com novas ideias e iniciativas dos próprios alunos da escola. Os resultados têm sido extremamente positivos, pois esses têm conseguido assimilar mais facilmente o conteúdo proposto na disciplina e, além disso, tomado consciência do valor do trabalho voluntário.

#### **Ações empreendidas**

- Arrecadação e doação de alimentos e roupas.

- Trabalho voluntário dos alunos aos finais de semana.
- Atividades de lazer (brincadeiras, jogos etc.).
- Captação de mais voluntários (entrevista).

A experiência de ser voluntário traz benefícios a quem participa: ampliação do senso de responsabilidade, de autoestima e de autoconfiança; novas amizades; experiência pessoal que pode ser levada para a vida profissional e, sobretudo, maturidade.





**As Três Pedras.**

### **Para saber mais...**

#### **A cidade de Bofete**

Bofete fica perto, logo à margem da Rodovia Castello Branco (altura do Km 183).

É uma típica cidade do interior, de vida calma, onde se desconhece poluição, violência e correria; onde, no fim da tarde, você pode tranquilamente sentar-se em um banco do jardim da praça da Matriz,

escutar o canto dos pássaros e apreciar um lindo pôr-do-sol, ou ainda, prosear com alguns sítiantes que ficam negociando seus produtos da roça com os comerciantes locais.

Há muitas histórias sobre Bofete – de imigrantes italianos cujos descendentes são até hoje muito hospitaleiros, casos e lendas sobre as Três Pedras, do Gigante Adormecido, das jazidas de petróleo e dos tão almejados tesouros dos jesuítas.

Bofete fica em uma região que foi habitada pelos índios Kaigans, situada na depressão periférica da Serra de Botucatu, de origem geológica, terras ricas em húmus; solos férteis que se beneficiaram milenarmente dos sedimentos trazidos pelas águas ali depositadas, partes compostas de areia preta, barro e até terra roxa e massapé, próximo aos cursos fluviais e, ainda, outros solos de encosta que já produziram quantidades significativas de café, nos tempos de ouro da Estrada de Ferro Sorocabana, que trafegava pelo trecho de Salgado, Pirambóia, Alambari, Remédios e Vitoriana (antigos caminhos dos Bandeirantes).

Bofete não significa Bofetada! Era território conhecido como samambaia e pertencia ao município de Botucatu. Emancipou-se em 1866, com o nome de Rio Bonito, e, finalmente, em 1921, por lei

estadual, passou a denominar-se Bofete. Ganhou este nome em razão de sua localização, aos pés do morro de Bofete, e esse, por sua vez, foi assim nomeado por ter sido associado a um móvel de origem francesa, usado para estocar mantimentos que se chamava *bofete*.

No município de Bofete o turismo é em sua maior parte aventura. Nas Três Pedras, por exemplo, pode ser praticado rapel (escalada), sendo o percurso até o local feito por estrada de terra batida e, durante o percurso, os visitantes podem se deliciar com as paisagens que cercam o caminho.

As Três Pedras são cheias de mistérios, contos e lendas, que levam a imaginação ao extremo, sendo que muitos místicos dão diversas versões a esses fatos. Também serviram de morada para os antigos bandeirantes e jesuítas.

Seja místico ou não, o fato é que a vista é deslumbrante e é, com certeza, uma atração inesquecível para quem visita Bofete.

[...]

O Gigante Adormecido, protetor oficial da cidade, é uma grande montanha que tem o formato de um homem repousando, sendo as Três Pedras os pés do gigante. Nessa montanha existem diversas cavernas que até já foram

moradas de pessoas em tempos antigos. O trajeto até lá é feito através de caminhadas por onde pode-se observar, ainda, cachoeiras maravilhosas e a misteriosa Caverna do Diabo (caverna ainda não explorada e que, segundo as lendas, pessoas que nela adentram ficam loucas).

Este monumento natural faz parte da história de Bofete e é um local procurado por quem gosta de praticar caminhadas e ecoturismo em geral.

[...]

Fonte:

[http://www.seriemas.com.br/acidade.asp?id\\_pag=3](http://www.seriemas.com.br/acidade.asp?id_pag=3)

## ***Um Dia na Escola do meu Filho 2016***

### **DE Tupã**

Cássia Bernadete Zamana (vice-diretora/PEF)

O evento *Um Dia na Escola do Meu Filho* é resultado da ação iniciada em novembro de 2011, quando, por meio do programa *Educação – Compromisso de São Paulo*, responsáveis pelos estudantes da rede estadual foram convocados



**Alunos ganham a cena e a atenção de todos.**

a comparecerem às unidades de ensino. A proposta era de ampliar a participação da comunidade, não somente na rotina escolar de seus filhos, mas também em ações destinadas a colocar a rede estadual de ensino entre os melhores sistemas educacionais do mundo.

Então, no dia 21 de maio, as escolas estaduais contempladas com o

*Programa Escola da Família* abriram suas portas e organizaram atividades, integrando pais, filhos, professores e pessoas da comunidade.

Na EE Índia Vanuíre, o evento contou com apresentação de trabalhos, iniciados na semana letiva pelos alunos, sob orientação de professores das disciplinas: Artes, Ciências e História.

A programação ainda trouxe o Sarau Escolar de música e dança, e dele participaram alunos e professores.

No dia também foram confeccionados chaveiros com flores de fuxico, sob orientação das educadoras universitárias Evelin e Eliane.

Simultaneamente uma exposição com trabalhos dos alunos permaneceu acessível ao público, que pôde conhecer e prestigiar o trabalho da escola.

Estiveram presentes 141 pessoas, que avaliaram o dia como importante, interessante, criativo e agregador.

## **Ação Cidadania PEF no Abrigo do Idoso DE Assis**

Lúcia Aparecida Coelho – PCNP/PEF

A iniciativa é da educadora universitária, Gabriela Pretel da Silva, estudante de Enfermagem, na Faculdade Municipal De Ensino Superior De Assis. Gabriela atua no *Programa Escola da Família* da EE Isidoro Batista e costuma organizar visitas e atividades na Sociedade São Vicente de Paulo (Lar do Idoso), no município de Paraguaçu Paulista.

O Projeto é devidamente autorizado pela instituição que abriga 54 internos, e recebe visitas todos os domingos, no período da manhã. Nessas ocasiões Gabriela auxilia as enfermeiras e cuidadoras da entidade, proporcionando aos idosos momentos de lazer e interação. Duas atividades bastante apreciadas são as rodas de conversa e as sessões de leitura.

Os idosos sentem-se valorizados com a atenção e o carinho. Esporadicamente são oferecidas algumas atividades, como: manicure, apresentações musicais, como violão etc. Também são promovidas campanhas de arrecadação de insumos alimentícios e de roupas.

Evandro Lázaro Soares de Oliveira, educador profissional, considera esse trabalho uma experiência fantástica, pois ultrapassa o caráter social, já que sensibiliza e motiva os jovens a estabelecerem contato com outras gerações, tendo, simultaneamente, a oportunidade de aprenderem com pessoas mais velhas e experientes, que trazem consigo histórias de vida que merecem ser conhecidas. Para ele, a aprendizagem, na verdade, acontece em uma via de mão dupla.



**Acontece no PEF**

**Seção 6**



Busca por criadouros na EE Maria José da Penha Frugoli.

## PEF se mobiliza contra o mosquito *Aedes aegypti* DE Caraguatatuba

Janete Procópio Ferreira (PCNP/PEF)

Com o aumento das chuvas e o crescente risco de formação de focos do mosquito *Aedes aegypti* – transmissor dos vírus causadores da

dengue, zica e chikungunya –, o Programa Escola da Família da DE Caraguatatuba moveu esforços juntamente com o Núcleo Pedagógico (PCNP Ludmila Sadokof), para orientar vice-diretores e professores mediadores, quanto ao planejamento de ações contra o vetor.

Uma programação bastante significativa trouxe a palestra do biólogo e coordenador do Controle da Dengue do Centro de Zoonoses de Caraguatatuba, Ricardo Fernandes de Sousa, que revelou a todos a situação do *Aedes* no município, no Litoral Norte e no estado de São Paulo.

Após a palestra, foi solicitado aos vice-diretores e mediadores o preenchimento de um mapa de risco, e para isso foi utilizado um croqui da escola. O objetivo era localizar possíveis focos de mosquito para monitoramento.

Além da capacitação, as escolas foram orientadas a

realizarem ações permanentes de prevenção contra o mosquito e de conservação do prédio escolar e entorno. Logo no início das aulas, algumas medidas deram início à luta contra o vetor: aulas teórico-práticas, videoaulas, confecção de cartazes e a realização do Dia da Limpeza, nas dependências da escola e áreas próximas.

E não foram apenas as escolas que realizaram esse trabalho; na Diretoria de Ensino, funcionários também fizeram uma varredura em todo o prédio e ao redor dele, para eliminação de focos.

Importante lembrar que qualquer escola pode agendar visita técnica do setor de zoonoses de seu município. Ações dessa natureza ampliam o sentimento de pertencimento e de responsabilidade e levam à compreensão de que CUIDAR é um carinho para com a vida.

### **Informações úteis**

Para agendamento de vistorias, palestras, denúncias e dúvidas, as escolas e a população podem contatar os seguintes setores em seu município:

**Caraguatatuba:** Centro de Controle de Zoonoses – Tel.: (12) 3887-6888 e 3887-6085

**São Sebastião:** Casa da Dengue – Tel.: (12) 3891-3423/3454 e 3891-3457

**Ilhabela:** Controle de Vetores de Ilhabela-CVI (antigo PIACD) – Tel.: (12) 3896-9234

**Ubatuba:** Supervisão de Vigilância em Saúde – Tel.: (12) 3832-6810

**Centro de Vigilância Epidemiológica - CVE**

[http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/cve\\_dengue.html](http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/cve_dengue.html)

**Superintendência de Controle de Endemias – SUCEN**

<http://www.saude.sp.gov.br/sucen-superintendencia-de-controle-de-endemias/programas/dengue/situacao-atual>

# COMBATER O MOSQUITO É UMA TAREFA DE TODOS!



**ZIKA VÍRUS**  
INFORMAÇÕES AO PÚBLICO

## Para saber mais

**Zika vírus:** pertencente à mesma família dos vírus da dengue e da febre chikungunya, o zika vírus foi identificado pela primeira vez em 1947, em um macaco chamado Rhesus, na floresta Zika, de Uganda – leste da África. A partir da década de 1950, foram registradas evidências da infecção nos humanos, em alguns países da África e Ásia. Atualmente, há também registro de circulação do vírus na Oceania e alguns casos foram descobertos em países, como: Canadá, Alemanha, Itália, Japão, Estados Unidos e Austrália.

Fique atento aos sintomas da doença: febre intermitente, erupções na pele, coceira e dor muscular.

Fonte:

<http://www.educacao.sp.gov.br/noticias/confir- dicas-de-prevencao-para-o-zika-virus>

## Ação Social e Cidadania – Doar sangue e salvar vidas! DE São Carlos

Ilza (vice-diretora)

A ação pela vida foi sediada na EE Fúlvio Morganti, em 23 de abril, e contou com a participação do vice-diretor, professores e educadores universitários da área de biomedicina.

O projeto *Ação Social e Cidadania*, iniciativa do Ministério da Saúde, em parceria com hospitais, também envolveu alunos do E.J.A. (Escola de Jovens e Adultos) e, juntos, fizeram a campanha pela doação espontânea, para que não falte sangue nos bancos. Infelizmente muito do sangue que é coletado vai para reposição e não permanece no estoque.

O armazenamento de vários tipos de sangue garante rapidez no atendimento a cirurgias e, conseqüentemente, menos sofrimento para quem precisa.

Ao todo, 36 pessoas (professores, alunos, educadores



**O exército do bem.**

universitários e voluntários) doaram sangue. A captação foi um sucesso! Alguns doadores, sensibilizados com o próprio gesto, afirmaram que o sentimento era de leveza, de dever cumprido, pois sabiam que estavam ali para salvar vidas.

*Slogans* da campanha:  
BASTA SER UM DOADOR.  
SALVE UMA VIDA, DOE SANGUE.  
DOE SANGUE, DOE VIDA!





Coordenação Geral, Coordenação Regional e Coordenações Locais.

## **1º Seminário de Boas Práticas do *Programa Escola da Família* DE Santo André**

Solange Baião (PCNP/PEF)

Com o intuito de possibilitar a troca de experiências, desenvolvidas nas várias localidades de Santo

André, respeitando-se as diversidades culturais, valorizando o educador como agente no processo de melhoria da qualidade da Educação e, reconhecendo os resultados de suas práticas junto às comunidades intra e extraescolares, foi realizado o *1º Seminário de Boas Práticas do Programa Escola da Família*, em 17 de junho. O propósito essencial do encontro foi apresentar e discutir formas possíveis de intervenção transformadoras no cotidiano.

O evento contou com a presença da coordenadora geral do PEF, Ana Maria Stuginski, e da técnica, Elisabete Barlach. Também participaram: Ariane Aparecida Butrico (dirigente regional de ensino), supervisores, PCNPs, diretores, vice-diretores do PEF, alunos do *Grêmio Estudantil* e alunos voluntários.

O seminário teve como foco as quatro diretrizes do *Programa Escola da Família*:

- cultura participativa;
- integração do Programa com a semana letiva;
- trabalho integrado com os projetos da Pasta;
- democratização dos espaços escolares.

Cada unidade escolar exibiu um vídeo de cinco minutos sobre o trabalho desenvolvido, em uma ou mais diretrizes do PEF, e, em seguida, foram dadas mais informações e explicações ao público presente.

Alunos voluntários, em pleno exercício juvenil protagonista, deram depoimentos sobre como iniciaram no *Programa Escola da Família* e a diferença que isso tem feito na vida de cada um.

Foi uma tarde agradável e enriquecedora, que possibilitou a aprendizagem e o compartilhamento de ideias, bem como a sensibilização para um trabalho cada vez mais caracterizado pela cultura de paz,

encontro de gerações, integração e inclusão.



EE Parque das Nações: quando o PEF não abre, os participantes reclamam. Artesanato e aulas de dança para a terceira idade são sucesso nesta escola.

***O Programa Escola da Família* colaborando sempre nos projetos da SEE  
DE Tupã**



**EE Altino Arantes: atividades esportivas e carinho ao receber a comunidade.**

*Não podemos fazer grandes coisas, só pequenas coisas com grande amor.*

Madre Teresa de Calcutá

Rosana Z. S. Sanchez (PCNP/PEF)

O *Programa Escola da Família* é um projeto vivo, que constrói e ultrapassa os portões das escolas, durante seu processo. Nossa Diretoria de Ensino tem um PEF muito ativo, com muitos participantes, voluntários e parceiros; também conta com profissionais que acreditam em seu poder transformador e agregador de pessoas, e esse sentimento contribui para o sucesso de resultados em nossa Diretoria.

Em março de 2016, foi organizada uma orientação técnica centralizada, para vice-diretores do PEF, PCNPs e supervisão. O encontro motivou reflexão acerca das Adaptações Curriculares, necessárias para melhor atender às necessidades

de alunos com deficiência intelectual. O apresentado, discutido e trabalhado foi embasado na literatura dos *Parâmetros Curriculares Nacionais*.

A PCNP de Educação Especial, Eliane Sakata, em um trabalho integrado com o PEF, apresentou atividades, abordando Adaptações Curriculares de Aprendizagem do Currículo Oficial da SEE/SP.

Apesar das dificuldades e obstáculos enfrentados, estamos sempre reunindo forças para que o Programa continue espalhando sementes de **paz, amor, união, cultura e educação**.

**Confira nas fotos algumas ações e produtos do PEF da região de Tupã:**



EE Benedicto Martins Barbosa: recreação, jogos e aprendizagem colaborativa.



EE Ary Fonseca: cultura de paz, sorrisos, oficinas, crianças alegres e equipe unida.



EE Anísio Carneiro: carinho no acolhimento e oficinas de artesanato. Os chaveirinhos em forma de vestidinhos foram entregues no Dia Internacional das Mulheres.



EE Prof.<sup>a</sup> Auda Malta: a vice-diretora Cleonice, que reside no mesmo município, não economiza esforços para deixar todos satisfeitos com as atividades oferecidas.



EE Francisco Balduino: equipe maravilhosa, com educadores universitários sempre dispostos a criar e a recriar.



EE Dr. Ginez: integração com a semana letiva, Grêmio e Parcerias é o grande diferencial.



EE João Perez: apesar de não contar com educadores universitários, o PEF resiste e se fortalece, com a colaboração de voluntários e parceiros.



EE Irene Resina: demonstração de que na periferia também há coisas boas e bons resultados.



EE Índia Vanuíre: seus espaços tornam-se pequenos para tanta amizade e profissionalismo.



EE João Ramalho: o respeito e o compromisso da vice-diretora Osmarina Gil, que, mesmo sem universitários, não permite que o PEF se apague. Ali ele sempre renasce como a ave mitológica Fênix.



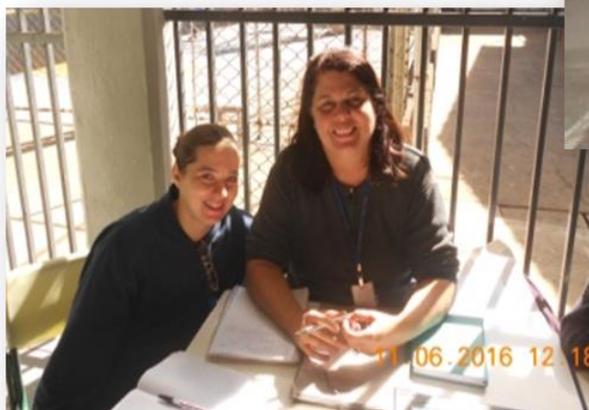
EE Joaquim Abarca: busca pelo conhecimento, por informações sobre o mercado de trabalho; a equipe desenvolve um trabalho sincronizado e procura sempre atingir metas.



EE João Vieira de Melo: no simples e na simplicidade, pessoas de bom coração, especiais.



EE Maestro Nelson de Castro: crianças e jovens sempre ocupados com brincadeiras e oficinas.



EE José Giorgi: o compromisso com a qualidade é marca desta unidade escolar. A PCNP e a vice-diretora, no dia 11 de junho, sábado, acompanhando as atividades e... felizes!



EE Maria Barbieri: comunidade assídua a cada final de semana. Crianças, jovens e senhoras reúnem-se para troca de experiências, divertimento e aprendizagem.



EE Mário Fiorante: considerada para muitos, a segunda casa. A equipe dedica-se a transformá-la em lugar de pessoas solidárias, conscientes e felizes.



EE Maria Helena: para cada data comemorativa, um mimo, uma lembrancinha para cada frequentador do PEF.



EE Parapuã: dedicação para desenvolver atividades com a comunidade. Quem participa aprova!

EE Seraphina Etelvina:  
artesanato, dança,  
esporte e equipe  
dedicada.



EE Márcia Nutti: empenho da equipe para transformar as atividades dos finais de semana em momentos alegres e marcantes.



EE Sylvio de Giulli: artesanato, amizade e cultura, aos finais de semana, com a equipe do PEF.



EE Sebastião Teixeira Pinto: o trabalho de Prevenção é levado a sério.



EE Luiz de Souza Leão: equipe do PEF integrada com a semana letiva, em um encontro com pais, filhos, professores e funcionários.



EE Tsuya Ohno Kimura: atividades esportivas envolvendo respeito e integração com a comunidade.



A turma do artesanato.

**Artesanato, para ficar de  
bem com a vida!  
DE Votuporanga**

Sandra Mercia Peguim (PCNP/PEF)

Fazer artesanato proporciona  
aquisição de conhecimentos

técnicos, senso de organização e refinamento da sensibilidade estética. Trata-se de uma atividade que agrega pessoas de todas as idades e que também ajuda a estreitar relações, independente de classe social, credo etc.

A EE Antônio Perciliano Gaudêncio é uma das unidades escolares do Estado que oferece oficina de artesanato à comunidade. Para muitas famílias, isso pode significar mais do que distração e lazer, e sim, oportunidade de geração de renda.

A palavra *arte*, que está embutida no vocábulo *artesanato*, possui vários significados e um deles refere-se à transformação da matéria bruta pelo homem, para criação de objetos. Para isso, ele se vale do senso estético, podendo criar peças ornamentais ou utilitárias. Aristóteles refere-se à *arte*, como sendo uma ação mecânica, que envolve técnicas, criação ou, ainda, como um simples ofício.

Peças feitas à mão são únicas e não são exatamente iguais, ainda que confeccionadas por uma mesma pessoa e em um mesmo dia. O estilo artesanal de cada artista empresta originalidade a seus objetos e imprime uma marca. Cada artesão possui um estilo e não deixa de ser influenciado pelo ambiente e cultura em que vive.

Ao se analisar a questão da violência urbana nas grandes cidades, percebe-se que muito mais grave do que o crescimento do número de mortes violentas é o terrível sentimento de normalidade que domina a sociedade em face do problema. O que se vê hoje é um contingente de jovens com um potencial enorme, entregando-se às drogas, prostituição e marginalidade, desperdiçando dons e talentos.

As oficinas de **arte** e **artesanato** prestam um grande serviço social: atraem e incentivam jovens, que podem viver a experiência incrível de poder criar.

Além desse aspecto, oficinas dessa natureza oferecem novas perspectivas de vida, equilibram o emocional, despertam e desenvolvem talentos, trazendo satisfação.

Por todas essas razões e após análise das condições de vida das pessoas da comunidade que frequentam a escola nos finais de semana, educadores partiram para a criação do projeto *Artesanato no Programa Escola da Família*, que cairia como uma luva para os jovens.

O artesanato desperta aptidões latentes e aprimora o intelecto. As mãos, obedientes aos impulsos mentais e inteligentes, manipulam a matéria bruta, grosseira e passiva, e convertem-na,



Ponto cruz.



Arte com materiais recicláveis.



Chaveiro.



Oficina de Bolsas.

com o calor da imaginação, em objeto ornamental ou utilitário.

O artesanato também é terapêutico, pois ameniza o *stress*, a depressão e ajuda a manter uma pessoa longe das drogas e da delinquência. A arteterapia é um coadjuvante no tratamento de um comportamento agressivo e costuma trazer resultados recompensadores. Resultados esses que têm trazido muita alegria e satisfação a toda a equipe da EE Antônio Perciliano Gaudêncio, além da certeza de estarem no caminho certo. Afinal, a arte tem o poder transformador.



Pintura em tela.



Artesanato em couro.

## ***2º Festival de Dança de Inverno do Programa Escola da Família*** **DE Apiaí**

Oziel de Pontes (PCNP/PEF)

O *2º Festival de Dança de Inverno do Programa Escola da Família da Diretoria de Ensino de Apiaí* aconteceu nos dias 27 e 28 de agosto, em Apiaí.

O festival é destinado a grupos das escolas públicas da Diretoria de Ensino de Apiaí e proporciona o intercâmbio entre as práticas de danças mais diversas, o que enriquece o repertório cultural das comunidades.

Puderam participar do *2º Festival de Dança de Inverno*: professores e alunos de escolas públicas e grupos de dança do *Programa Escola da Família*.

Os participantes puderam inscrever-se em um dos gêneros: danças folclóricas/regionais,

contemporâneas, de salão e de rua, em uma das categorias: infantil (7 a 11 anos), juvenil (12 a 17 anos) e adulto (18 anos em diante).

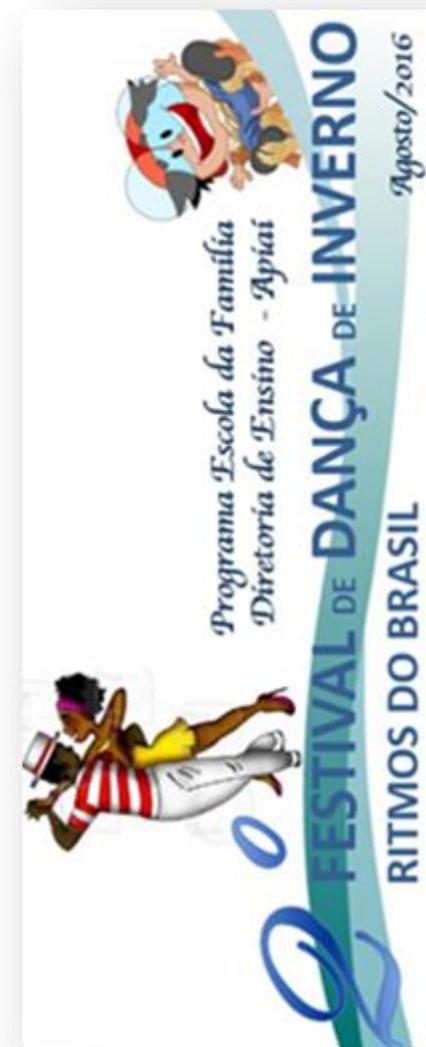
Foram avaliados, os itens: execução, sincronismo, variações de formação, exploração do espaço e intensidade da coreografia. As notas foram dadas para: adaptação música/movimento, complexidade coreográfica, originalidade/criatividade, carisma e expressão, apresentação.

Premiação:

- 1º Lugar: Troféu e Certificado de Participação.
- 2º Lugar: Troféu e Certificado de Participação.
- 3º Lugar: Troféu e Certificado de Participação.
- Demais colocados: Certificados de Participação.

Fizeram parte do júri, especialistas de dança e arte.

O *2º Festival de Dança* foi um sucesso!!!!





Alunos do Ensino Médio realizando os trabalhos de pesquisa em sala de aula.

## **Combate ao uso do tabaco e de outras drogas DE Suzano**

Valdineia Vicentini (PCNP/PEF)

*O Combate ao uso do Tabaco e de outras Drogas* foi tema de discussão e trabalho, na semana letiva, entre alunos do Ensino Médio da EE Olzanetti Gomes, que foram

orientados pelo docente Sergio Fonseca. Além desse tema, outros como: violência, gravidez, sexualidade e meio ambiente também foram abordados.

O estudo em questão culminou com ações, no final de semana (04 de junho), no âmbito do *Programa Escola da Família*. Uma palestra sobre tabagismo e outras atividades abertas à comunidade, visando à informação e conscientização, também foram oferecidas. Muitos cartazes foram confeccionados e espalhados pelas áreas comuns da escola, a fim de divulgar e informar.

Para subsidiar o trabalho com o tema, foi encaminhado o *Guia de Metodologia – Prevenção ao uso do álcool, tabaco e outras drogas*, comumente utilizado nas ações do projeto *Prevenção também se Ensina*. Juntamente com essa literatura, também foi encaminhado material sobre meio ambiente –

outro tema bastante atual e urgente no mundo atual.

Nesse dia a escola recebeu pais, alunos e pessoas da comunidade, totalizando um público de 94 pessoas.

### **Parceria com o SENAR DE Jales**

Marineusa Aparecida C. do Carmo  
(PCNP/PEF)

A parceria com o SENAR e com o Sindicato Rural de Jales é desenvolvida anualmente pela EE Baptista Dolci (Dolcinópolis). Trata-se de uma experiência que sempre rende bons frutos pela sintonia sempre tão afinada entre as partes envolvidas.

Neste ano várias atividades já foram desenvolvidas com sucesso: Torneio de Futebol de Minicampo, Voleibol da 3ª Idade, Torneio de Tênis de Mesa, Torneio de Dominó, Almoço Comunitário, Gincana



**Atividades em parceria com o SENAR**

Recreativa, *Show de Prêmios*, *Chá da Tarde*, *Sala da Beleza*, *Acessa Escola* (informática), *Sala de Leitura – Cantinho da Cultura*, *Cantinho do Artesanato* e *Cantinho da Saúde*.



As pessoas que participam da programação demonstram alegria, entusiasmo, bom humor e, muita satisfação. O público é heterogêneo – crianças, jovens, adultos e idosos –, mas todos se entendem e se respeitam, sem restrições ou diferenças.

**Para saber mais...**

## **SENAR**

### **Quem somos**

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, SENAR, abre oportunidades para homens e mulheres que desejam ampliar seus conhecimentos para impulsionar a produtividade, com preservação ambiental, melhorar a renda e a qualidade de vida no campo.

Criado pela Lei nº 8.315, de 23/12/91, é uma entidade de direito privado, paraestatal, mantida pela classe patronal rural, vinculada à Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA e administrada por um Conselho Deliberativo

tripartite. Integrante do chamado Sistema S, tem como função cumprir a missão estabelecida pelo seu Conselho Deliberativo, composto por representantes do governo federal e das classes trabalhadora e patronal rural.

A produção nos campos brasileiros avançou com a ciência e a tecnologia, colocando o Brasil entre os maiores produtores de alimentos do mundo. O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, SENAR, contribui para essa mudança com **ações de Formação Profissional Rural, atividades de Promoção Social, ensino técnico de nível médio, presencial e a distância com modelo inovador de Assistência Técnica e Gerencial.**

Atende, gratuitamente, **dois milhões** de brasileiros do meio rural, todos os anos, contribuindo para sua profissionalização, sua integração na sociedade, melhoria da sua qualidade de vida e para o pleno exercício da cidadania.

As **27 Administrações Regionais** promovem cursos e capacitações para desenvolver competências profissionais e sociais em, aproximadamente, 300 profissões do meio rural. E a Administração

Central do SENAR também tem um portfólio de programas especiais.

Nos últimos quatro anos, a entidade ampliou, significativamente, o seu leque de ofertas educativas de formação profissional rural (FPR), promoção social (PS) e educação profissional técnica e tem concentrado esforços na busca de novas parcerias para ampliar ainda mais o atendimento das necessidades de formação e qualificação no campo.

O SENAR passou a fazer parte do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – o PRONATEC, em 2011, expandindo a oferta de cursos para jovens e adultos do Brasil rural.

Em 2013, sinalizou um novo caminho para ofertar também cursos técnicos, presenciais e a distância. Aderiu a Rede e-Tec Brasil e em 2014 passou a oferecer curso técnico de nível médio a distância, e parte da carga horária total em polos de apoio presencial criados em vários Estados.

Com a enorme capilaridade que tem e por acreditar que pode contribuir ainda mais com a multiplicação do conhecimento, o SENAR criou um

programa de Assistência Técnica Gerencial com Meritocracia. A produção assistida da entidade auxilia, principalmente, os produtores rurais das classes C, D e E que não têm acesso à assistência técnica e às novas tecnologias.

A agropecuária brasileira tem hoje um nível elevado de sofisticação de suas operações, novas carreiras e novos perfis profissionais. Os requisitos de cada cadeia produtiva – do laboratório de pesquisa até o ponto de venda no supermercado, na feira ou no porto, demandam diversas habilidades e competências.

No SENAR é a escola que tira a tecnologia das prateleiras e leva ao campo, onde há necessidade, e aplica as pesquisas, onde há demanda.

Fonte:

<http://www.senar.org.br/quem-somos>.



A MAIOR  
*Escola  
da Terra*

**Serviço Nacional de Aprendizagem Rural**



## Tapetes de *Corpus Christi*

DE ASSIS

Lúcia Aparecida Coelho (PCNP/PEF)

A Diretoria de Ensino de Assis, representada pelo *Programa Escola da Família*, assumiu o compromisso de colaborar com o tapete de *Corpus Christi*, que tradicionalmente é realizado em Assis (SP), e por onde passa a procissão dos fiéis.

A Coordenação Regional não mediu esforços para envolver as 31 escolas do Programa, na confecção de uma colcha de retalhos sobre o tema Misericórdia. Muitos trabalhos foram criados por alunos e voluntários, que utilizaram materiais recicláveis (tecido, papel, E.V.A., linha, TNT etc.) para compor desenhos emolduras. A ação também teve a colaboração dos Grêmios Estudantis.

Quanto à montagem do tapete, participaram: educadores

profissionais, vice-diretores, educadores universitários, alunos, professores, coordenadores e voluntários.

O evento religioso e também cultural é muito aguardado na cidade e, dessa vez, teve a marca do PEF, afinal não poderia ser diferente, já que o Programa é da comunidade.

**Para saber mais**

***Corpus Christi* – A arte dos tapetes de rua**

Em muitas cidades portuguesas e brasileiras é costume ornamentar as ruas por onde passa a procissão com tapetes de colorido vivo e desenhos de inspiração religiosa. Esta festividade de longa data se constitui uma tradição no Brasil, principalmente nas cidades históricas.

Utilizando diversos tipos de materiais, como serragem colorida, borra de café, farinha, areia e alguns pequenos acessórios, como tampinhas de garrafas, flores e folhas, as pessoas montam, com grande arte, um tapete pelas ruas, com dizeres e figuras relativas ao assunto. Por

este tapete passa a procissão, seguida pelas pessoas que participam com fervor.

A celebração de *Corpus Christi* (Corpo de Cristo) surgiu na Idade Média e consta de uma missa, procissão e adoração ao Santíssimo Sacramento. Quarenta dias depois do Domingo de Páscoa é a quinta-feira da Ascensão do Senhor. Dez dias depois temos o Domingo de Pentecostes. O domingo seguinte é o da Santíssima Trindade, e na quinta-feira é a celebração do *Corpus Christi*.

É uma das mais tradicionais festas do Brasil e é comemorado no País desde a chegada dos portugueses.

A tradição de fazer o tapete com folhas e flores vem dos imigrantes açorianos. Essa tradição praticamente desapareceu em Portugal continental, onde teve origem, mas foi mantida nos Açores e nos lugares onde chegaram seus imigrantes, como por exemplo Florianópolis.

O barroco enriqueceu esta festa com todas as suas características de pompa. Em todo o Brasil esta festa adquiriu contornos do barroco português. *Corpus Christi* é celebrado desde a época colonial com uma profusão de cores, músicas e expressões de grandeza.

No Brasil, a tradição de se fazer os tapetes de ruas acontece em inúmeras

cidades, geralmente com voluntários que começam os preparativos dias antes da solenidade e varam a noite trabalhando.

Fonte:

<http://www.universitario.com.br/noticias/n.php?i=10055>.



Tapete em Santana de Parnaíba.

## Projeto Sustentabilidade – Horta Escolar DE Votuporanga

Sandra Mercia Peguim (PCNP/PEF)

O Projeto Sustentabilidade – Horta Escolar foi implantado pelo *Programa Escola da Família* e equipe gestora, na EE Antônio Perciliano Gaudêncio, no Ensino Fundamental, e contou com a parceria do Grêmio Estudantil.

O objetivo inicial foi integrar as diversas fontes e recursos de aprendizagem, de forma interdisciplinar, proporcionando ao aluno a oportunidade de vincular a teoria à prática, em seu cotidiano.



Mudas de Alface.

Na horta, o aluno pode enxergar a matemática, no formato geométrico dos canteiros. Percebe, nas técnicas agrícolas e na diversidade botânica, o conteúdo aprendido nas aulas de Ciências.

O Projeto Horta Escolar visa proporcionar possibilidades para o desenvolvimento de ações pedagógicas, ao mesmo tempo que permite práticas coletivas e uma variedade de formas de aprendizagem.

Aspectos que o projeto permite trabalhar:

- Valorização do trabalho e cultura do homem do campo.
- Fortalecimento do trabalho educacional voltado à formação de valores sociais, culturais e de hábitos alimentares saudáveis, compatíveis com a preservação da cultura do País e do meio ambiente.
- Identificação de técnicas saudáveis de manuseio do solo e de vegetais.

- Aprendizagem de técnicas de cultura orgânica.
- Conhecimento do valor nutritivo dos alimentos cultivados.
- Compreensão da relação solo-água-nutrientes.
- Reutilização de água para regar.
- Identificação dos processos de semeadura, adubação e colheita.
- Conhecimento (nomes e sabor) dos diferentes alimentos cultivados.
- Cooperação em ações coletivas.
- Busca de informações técnicas para propor avanços.
- Conscientização acerca do desperdício alimentar e de suas consequências.
- Valorização de uma alimentação saudável e equilibrada.

### Atenção!

O sol, a água, as condições do terreno, a proteção contra as intempéries (ventos fortes e baixas temperaturas) determinam a escolha

do local onde será feita a horta. Ela poderá ser criada em área retangular, cercada com alambrado e ter um portão de acesso. Deve-se observar que o acesso de crianças não deve oferecer risco algum de acidentes.



Parceria do Grêmio Estudantil na EE Antônio Perciliano Gaudêncio.

### Materiais necessários

Alguns apetrechos são essenciais para o trabalho na horta, tais como: *ancinho* (para nivelar o terreno e retirada do mato capinado), *colher de jardineiro* (para transplante de plantas), *enxada* (para misturar adubos, terra e nas capinações), *garfo* (para coleta de mato e folhagem), *regadores* de diferentes tamanhos (os menores, próprios



para crianças) e *sacho* (para manuseio da terra e capinação).

### **Seleção de hortaliças**

Hortaliças folhas: alface, almeirão, couve, chicória, repolho e acelga.

Hortaliças frutos: tomate,

berinjela, pimentão, pepino, quiabo e abobrinha.

Hortaliças flores: couve-flor, brócolos e alcachofra.

Hortaliças raízes: cenoura, beterraba, rabanete e nabo.

Hortaliças condimentos: alho, cebolinha, salsa e coentro.

### **Para se ter uma horta saudável**

Irigar diariamente, observando-se o melhor horário.

Retirar plantas invasoras.

Afofar a terra próxima às mudas.

Completar o nível de terra em plantas descobertas.

Observar a fitossanidade da horta (insetos e pragas, fungos, bactérias e vírus).

### **Colheita e higienização**

A colheita é feita, obedecendo-se o período de maturação das hortaliças. O cardápio escolar pode contar com pratos feitos com as hortaliças cultivadas e colhidas pelos alunos. Certamente os alunos e pessoas da comunidade terão a grata experiência de comerem do fruto plantado e colhido com as próprias mãos, e, sem nenhum agrotóxico.

Quem sabe a ideia inspire você e sua escola a criarem uma horta bem bonita e com uma variedade de alimentos saudáveis, frescos e deliciosos!

## Hamburgada do Bem DE Leste 3

Maria Lúcia Dantas de Farias (PCNP/PEF)

O evento, promovido no dia 30 de abril, na EE Frederico Mariano, contou com a participação de 80 voluntários, parceiros do *Programa Escola da Família*, em uma ação de solidariedade, em que foram oferecidas atividades de lazer, como: pula-pula, piscina de bolinhas, jogos de futebol, arco, basquete, pintura facial, música e gincanas.

Um público de 210 pessoas, incluindo crianças de 06 a 13 anos de idade, movimentou e coloriu a escola. Obviamente que não poderia faltar alimentação. Lanches com hambúrguer, algodão- doce, pipoca, refrigerante e doces variados foram oferecidos à comunidade, que participou com muito ânimo e alegria.

O evento foi patrocinado pelos voluntários, que se organizaram e



**A turma do bem.**

arrecadaram doações para a realização da festa. Para muitas das crianças que ali estiveram, foi um dia incomum e inesquecível.

O principal objetivo do evento foi sensibilizar e captar voluntários que não conhecem a realidade social das crianças da periferia de São Paulo, e despertar neles os sentimentos de cidadania solidária, de respeito e de amor ao próximo.

A figura do voluntário no *Programa Escola da Família* significa, em muitos casos, **oportunidade, aprendizagem, realização e emancipação cidadã** na vida de quem frequenta a escola aos finais de semana.



**Senhoras pintando panos de prato.  
EE Prof.ª Maria Aparecida Mendes Silva Lacerda.**

## **Sem limite de idade para criar e ser feliz DE Votorantim**

Erica Alves da Rocha (PCNP/PEF)

Maria Emília Cipriano A. Barros, vice-diretora do PEF da EE Prof.ª Maria Aparecida Mendes Silva Lacerda, é quem coordena a oficina *Alegria de Viver*, que é oferecida aos idosos do Lar dos Velhinhos de Pilar do Sul.

Todos os sábados, no período da manhã, homens e mulheres do asilo participam, com outras pessoas da comunidade, da oficina de pintura de panos de prato e madeira, bem como de outras atividades, como: bingo, jogos, arte em papel. Eles

ainda podem assistir às apresentações de poesia e dança, que tão carinhosamente são preparadas para os finais de semana.

Antes de dar início às atividades, a equipe do Programa, costumeiramente, acolhe de maneira especial a comunidade: dá as boas-vindas e oferece balas ou pipoca. Esses gestos fazem massagem na alma e conquistam mais e mais pessoas.

Momentos como esses promovem a solidariedade entre as pessoas, integram gerações, desenvolvem o senso de respeito, causam alegria e, simultaneamente, enriquecem a cognição.



**Senhores em momento de criação.**



**O prazer de exibir as obras.**



## ***Ação Social e Cidadania*** **DE São Carlos**

Mara S. Olívio de Souza (PCNP/PEF)

No dia 23 de abril de 2016, o evento *Ação Social e Cidadania* trouxe à comunidade da EE Bento da

Silva César o tema *saúde*, alertando sobre a importância de submeter-se a exames periódicos, já que os resultados desses representam as condições físicas de uma pessoa e orientam o médico sobre o melhor tratamento a ser prescrito.

A ação contou com o apoio dos alunos do curso de Biomedicina, orientados pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juliana do Centro Universitário Paulista (UNICEP).

O público pôde realizar exames de glicemia, colesterol e aferição da pressão arterial, tendo em vista que muitos não têm acesso fácil a esses. Pessoas que se submeteram aos exames e obtiveram resultados com alterações receberam orientação médica prévia e foram aconselhados a procurarem um profissional para darem início ao tratamento.

O público foi alertado sobre os perigos de se manter com índices altos de glicemia e colesterol, já que isso leva ao comprometimento do coração e fígado e acarreta problemas no tecido adiposo. A gordura no sangue pode formar placas (ateroma) que causam obstrução do vaso ou, em se soltando, migrar para os órgãos, formando o trombo e podendo ocasionar o óbito.

Os resultados foram entregues aos participantes, sendo que a escola teve o cuidado de formar um banco de cópias desses, para controle nos próximos atendimentos.

Importante ressaltar que essa ação faz parte do projeto **Blitz da Saúde** da educadora universitária **Larissa Naiara Carvalho Gonçalves**. Estiveram na escola aproximadamente 40 pessoas, e o evento foi considerado um



Realizando exames.

verdadeiro sucesso pois cumpriu seu papel.

## Alunos pesquisam história da escola onde estudam DE Ourinhos

Alunos da 8ª B e Lucinéia de Fátima Feliciano (PCNP/PEF)

Em comemoração aos 39 anos da EE Cel. José Inocêncio Moreira, foi organizada uma exposição de fotos antigas da escola, sob a coordenação da vice-diretora do *Programa Escola da Família*, Fâni Aparecida Leite Nunes, e colaboração da agente de organização escolar, Thaís Aparecida Macedo Batista.

A professora Claudia Cristina Beleza (Geografia) trabalhou o tema com os alunos da 8ªB e o primeiro passo foi pesquisar e conhecer quem foi José Inocêncio Moreira, patrono da escola.

Para conseguir informações e detalhes, conversaram com o ex-morador da fazenda que pertenceu à família Moreira. Foram à prefeitura municipal em busca de documentos

e, por último, buscaram conhecer um acervo de fotos antigas existente na própria escola.

Apuraram que a escola nasceu no século XIX e souberam que José Inocêncio Moreira foi um fazendeiro, oriundo de uma família de Botucatu e casado com dona Virgínia. José Inocêncio foi dono de duas fazendas de café: São José e São Sebastião.

Dois de seus filhos foram prefeitos de Bernardino de Campos: Antônio Moreira e Paulo Moreira. Os outros chamavam-se Flávio, Ana e Jarbas. Antônio Moreira, o filho mais novo, faleceu em 1983.

O primeiro prédio da escola ficava no terreno onde hoje funciona a APAE. Sua quadra não tinha cobertura e o chão era de areia. Foi inaugurada em 22 de fevereiro de 1977, no Bairro Barra Funda, para atender uma população de cerca de 3.500 pessoas. A partir de 1997, passa a ser denominada EE Cel. José Inocêncio Moreira e a funcionar



Painel conta a história.

somente com classes de 1ª a 4ª série.

Em 2002, já atendendo o Ensino Fundamental II, a escola contava com 320 alunos que, ao terminarem a 8ª série, eram transferidos para outra escola. À época grande parte desses alunos evadiam-se, sendo um dos motivos a forte discriminação sofrida por serem oriundos da escola Barra Funda.

O corpo docente, juntamente com o Conselho de Escola, implantou em 2003 o Ensino Médio e, a partir daí, a EE Cel. José Inocêncio Moreira começou a apresentar-se em todos os acontecimentos da cidade e região, ganhando prêmios regionais e estaduais: Bovespa, Festival de dança, Gincana da Cidadania etc.

Também se apresentou na TV Cultura e participou de uma publicação (livro) da Unesco.

A primeira formatura das duas primeiras classes de Ensino Médio, em 28 anos de história, aconteceu neste ano. A escola hoje conta com 652 alunos distribuídos em 20 salas de Ensino Fundamental e Ensino Médio, e a comunidade tem muito orgulho dela, pois faz parte da história de vida de muita gente.

### **13 anos de *Programa Escola da Família*** **DE Assis**

Lúcia Aparecida Coelho (PCNP/PEF)



**Educadores em ritmo de festa: *Eu perguntava, do you wanna dance? E te abraçava, do you wanna dance? Lembrar você, um sonho a mais não faz mal... (Whisky A Go Go – Roupa Nova)***

Para comemorar os 13 anos do *Programa Escola da Família* (13 ago. 2016, às 20h30) a Coordenação Regional da DE Assis realizou o tradicional jantar dançante que já alcança sua 12ª edição. A festa trouxe à pista de dança 31 escolas estaduais e 5 municipais, todas participantes do Programa.

A ACIA – Associação Comercial e Industrial de Assis – foi quem sediou o baile e recebeu 250 pessoas, dentre elas, educadores e convidados.

O evento foi visto pela Diretoria de Ensino como um momento de conagração, para valorizar e festejar tanta dedicação e os inúmeros casos de sucesso promovidos por cada Coordenação Local (escolas). A seu ver, todos, indistintamente, têm seu quinhão de contribuição:

**Coordenação Geral** – norteia as ações das DEs de todo o estado de São Paulo, incentivando a um trabalho voltado à qualidade de ensino e à cultura de paz.

**Coordenação Regional** – orienta os educadores em reuniões semanais e realiza acompanhamento, enfatizando o potencial humano e o real sentido de “escolas – espaços de paz”.

**Diretores** – investem nas habilidades e necessidades da

comunidade, incentivando a equipe à proposição de bons projetos.

**Vice-diretores e educadores profissionais** – permanecem atentos às necessidades dos participantes do Programa e coordenam atividades/ações com muita competência e vibração.

**Educadores universitários** – jovens que, com alegria e compromisso, realizam e implantam projetos, proporcionando momentos de aprendizagem e de desenvolvimento humano a quem participa.

**Parceiros e voluntários** – auxiliam e fornecem subsídios para que as atividades/ações aconteçam dentro dos propósitos traçados.

**Participantes** – colorem, convivem, animam, aprendem e ressignificam as escolas aos finais de semana.



**Na primeira fatia, o desejo de que o PEF viva por muitos e muitos anos.**

E foi assim, em clima de festa, que o *Programa Escola da Família* da DE Assis completou mais um ano de vida e de muitas conquistas. Tim-tim!

### Alimentação e atividade física Porque saúde é impagável!

Cleonice Vieira da Costa (Assistente  
Técnico PEF/SEE)



Quando falamos sobre alimentação e saúde, logo vem à cabeça uma dieta à base de folhas e água. Muitos fazem esse tipo de dieta, mas desistem antes mesmo de obterem os resultados pretendidos.

Será que para mantermos uma boa saúde, privando-nos de tudo que é gostoso para somente comer folhas e mais folhas, como alface, seria uma saída saudável?

Fiquemos aliviados! O conceito de boa alimentação está mudando.

O ideal é que busquemos um especialista para nos auxiliar na mudança de hábitos e, assim,

conquistarmos a boa saúde. Muitos devem estar pensando: *Bem, mas eu não tenho tempo nem dinheiro para pagar uma especialista para me ajudar.*

Sim, é verdade, ainda mais na atual crise que o País enfrenta. Porém, com a ajuda da internet e de outros meios de comunicação, é possível conhecer a variedade de alimentos saudáveis e mais apropriados à manutenção da boa saúde.

A prática de exercícios físicos também é um forte aliado para se cuidar da qualidade de vida. Afora as academias, é possível a prática de atividade física em espaços públicos, e até mesmo contratar um profissional por um valor mais acessível. Outra boa opção, desde que se tenha aval e orientação de um médico, é a prática de caminhada e/ou corrida.

O cuidado com a alimentação e a prática regular de atividade física são determinantes para a melhoria

da saúde e, conseqüentemente, para uma estética mais harmoniosa.

Um comportamento assim melhora a disposição física e mental e evita doenças graves, como: as cardíacas, diabetes, AVC, problemas ortopédicos, dermatológicos, insônia, entre outras. Ao adotarmos um estilo de vida assim, poderemos manter as doenças bem longe de nós!

Além da mudança de hábitos, é importante a visita periódica a um médico que acompanhe o estado geral de saúde do paciente e oriente sobre a melhor modalidade esportiva a ser praticada.

O *Programa Escola da Família* também é mais uma opção para cuidar-se. Procure saber qual a unidade escolar mais próxima de você e verifique, em sua programação, as atividades voltadas à saúde, oferecidas à comunidade.





Mirna (supervisora) e Sérgio (PCNP)  
com educadores do Programa.

## O olhar sobre um Programa que completa 13 anos de vida DE Taboão da Serra

Sérgio Donizete Romero  
(PCNP/PEF)

Em memória de Mirna Elisa Bonazzi  
(Supervisora)

Escrevo sobre o Programa com o olhar em várias vertentes e nos impactos que ele pode proporcionar, direta ou indiretamente, na vida das pessoas.

Falar sobre o *Programa Escola da Família* é algo muito especial para mim, porque fazer parte dele me fez crescer como profissional e como pessoa. Estamos vivendo em um mundo onde as relações interpessoais estão cada vez mais difíceis e o PEF é uma grande ferramenta de

transformação dessa realidade. Durante muitos anos, vivendo a rotina do Programa, pude passar por várias situações que me fizeram refletir sobre o grande desafio de viver e contribuir para a construção de uma sociedade melhor.

*O Programa Escola da Família* é verdadeiramente democrático, por permitir que todos participem com seu perfil, características, talentos múltiplos – e – sem hierarquia ou desvalorização das culturas diversas. Ele é um espaço de pertencimento, de convivência, de quem gosta de gente, de bons exemplos, de bons modelos! Um lugar que enriquece quem participa.

O PCNP (Professor Coordenador de Projetos Especiais) tem muitas funções dentro do PEF e também em outros programas e projetos da SEE, por isso deve procurar seu crescimento

profissional a todo momento, pois precisa dar conta das várias demandas e propostas que partem da Coordenação Geral. Ele, juntamente com outros integrantes da Diretoria Regional de Ensino (dirigente e supervisor), organiza e coordena formações e ações que realmente têm efeito significativo para o bom funcionamento do Programa e para seus viabilizadores: vice-diretores, educadores, educadores profissionais e educadores universitários.

Cada processo de inscrição do *Bolsa Universidade* implica total envolvimento do PCNP, pois é necessário ouvir muitos candidatos em suas necessidades (gente que chora, que pede e, verdadeiramente, necessita da bolsa!). Poder entregar o protocolo

de encaminhamento e perceber no olhar de cada um, uma chance, uma esperança e, para muitos, uma oportunidade única, é algo indescritível.

Os voluntários que atuam no PEF são verdadeiros “anjos do bem”, pois doam parte de seu tempo ao outro. Realizam-se pessoalmente, sem perceberem o impacto positivo que causam na realidade das pessoas das comunidades.

Os jovens do *Grêmio Estudantil* podem utilizar os espaços escolares como protagonistas, e isso reflete diretamente em sua aprendizagem e nas relações interpessoais, de maneira a transformar a realidade local, que passa ser regida por comportamentos típicos da **cultura de paz**.



A comunidade, de modo geral, pode, conjuntamente, apropriar-se, cuidar e responsabilizar-se por todo esse processo transformador. A gestão democrática tem como premissa a participação de todos na construção de uma educação de qualidade, de modo a formar, verdadeiramente, cidadãos que saibam atuar em Conselhos Escolares, APMs e Grêmios Estudantis, propondo ideias e propostas de intervenção assertivas, capazes de mudar concretamente os resultados da Educação do Estado.



#### Sugestões

Esta seção é dedicada à opinião, ideias e sugestões – ela é sua! Portanto sinta-se à vontade para registrar o que pensa, o que sente. Suas impressões guiarão nosso propósito para que esta revista seja, crescentemente, a voz, o coração e a identidade do PEF.

Agora é com você, a palavra é sua!

Envie o seu texto para: [escoladafamilia@fde.sp.gov.br](mailto:escoladafamilia@fde.sp.gov.br).

***Escola da Família tem 87 bolsas para estudantes universitários da região Em Araraquara, são 37 auxílios; Pirassununga tem 29 e São Carlos, 21. Interessados podem se inscrever até domingo (14) no site do Programa.***

Do G1 São Carlos e Araraquara.  
Atualizado em 09/08/2016 11h55

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo está com inscrições abertas para universitários interessados em participar do *Programa Escola da Família*. Há 87 vagas disponíveis na região e os interessados podem se inscrever até domingo (14) no *site* do projeto.

Na Diretoria de Ensino de Araraquara, são oferecidas 37 bolsas; em Pirassununga são 29 auxílios e, em São Carlos, 21. A lista

completa das escolas com vagas abertas também pode ser consultada no *site*.

Para concorrer, o candidato deve estar regularmente matriculado em um curso de graduação, em instituição privada de ensino superior conveniada à Secretaria; não ser beneficiário de bolsa de estudos ou financiamento; não possuir ensino superior completo e ter disponibilidade para cumprir a carga de 8 horas aos sábados ou domingos.

Pelo trabalho, a secretaria custeia 50% do valor da mensalidade do curso do estudante até o limite de R\$ 500 e o restante é assumido pelas instituições de ensino superior parceiras.

***Escola da Família***

A proposta é que os universitários, supervisionados por professores e coordenadores das unidades, auxiliem na elaboração de ações e projetos para crianças,



Escola Estadual Jardim dos Coqueiros, em São Carlos, tem vaga.  
(Foto: Felipe Lazzarotto/EPTV).

adolescentes, adultos e idosos e trabalhem com os voluntários nas oficinas e atividades desenvolvidas em cada escola.

Os estudantes selecionados serão encaminhados para as escolas, de acordo com a pontuação, a quantidade de vagas disponíveis no curso de graduação e o número de vagas por região. O regulamento completo pode ser consultado no

momento da inscrição e o início das atividades dos novos bolsistas está previsto para 3 de setembro.

### ***Programa Escola da Família*** **está com inscrições abertas**

Projeto, que conta com 10.107 universitários, está presente em mais de 2 mil escolas na capital, região metropolitana e interior.

09/08/2016 - 15:45 - Atualizado em  
09/08/2016 - 15:49

Os estudantes universitários interessados em atuar como educadores no *Programa Escola da Família* já podem se candidatar para participar do projeto. Ao todo, são oferecidas 3.093 vagas, até o dia 14 de agosto e a inscrição pode ser feita no site do Programa.

Para concorrer a uma das vagas do *Bolsa Universidade*, o candidato deve preencher alguns

requisitos como: estar regularmente matriculado em um curso de graduação em instituição privada de ensino superior conveniada à Secretaria da Educação; não ser beneficiário de bolsa de estudos ou financiamento; não possuir ensino superior completo e ter disponibilidade para cumprir a carga de 8 horas (sábado ou domingo).

A proposta é que os universitários auxiliem na elaboração de ações e projetos para um público variado (crianças, adolescentes, adultos e idosos) e trabalhem com os voluntários do programa servindo a comunidade nas oficinas e projetos desenvolvidos no espaço. As atividades são supervisionadas pelos professores e coordenadores das unidades.

Pelo trabalho, a Secretaria custeia 50% do valor da mensalidade do curso até o limite de R\$ 500,00. O restante é assumido pelas instituições de ensino superior parceiras.

O projeto, que conta com 10.107 universitários, está presente em mais de 2 mil escolas na capital, região metropolitana e interior.

### **Seleção**

Após a inscrição *on-line*, é necessário que o candidato apresente a documentação exigida no regulamento na Diretoria de Ensino. As atividades dos novos bolsistas estão previstas para ter início no dia 03 de setembro.

Os alunos selecionados pelo programa serão encaminhados a uma escola estadual de acordo com a pontuação, a quantidade de vagas disponíveis no curso de graduação e o número de vagas por região.

Fonte:

<http://www.atribuna.com.br/noticias/noticias-detalle/educacao/programa-escola-da-familia-esta-com-inscricoes-abertas/?cHash=b35c20f4e2af81cdb50e9aa6c643bb10>.

## **Inscrições de novos voluntários para o *Escola da Família* estão abertas**

*Mais de 2 mil escolas da rede participam do projeto; após recesso de julho atividades voltam neste sábado.*



O *Programa Escola da Família* está com inscrições abertas para novos voluntários. Peças-chave na mediação entre escola e comunidade, os interessados participam aos fins de semana de atividades nas áreas de esporte, cultura, saúde e trabalho. Hoje o projeto está presente em mais de 2 mil escolas da capital, região metropolitana e interior. Após o recesso de julho, a programação volta neste sábado, dia 23.

Para ser um voluntário, o candidato deve comparecer a uma das escolas participantes e preencher a ficha com RG e CPF e a apresentação de um projeto que queira realizar na unidade. Todo plano deve ser feito de acordo com as habilidades e competências do parceiro e as necessidades da própria unidade escolar. Todas as atividades são supervisionadas pelos vice-diretores e professores coordenadores das diretorias.

Quem tem muitas histórias para contar sobre a experiência de voluntário na Escola da Família é Pedro de Campos. Há 13 anos, o engenheiro está à frente de oficinas na Escola Estadual Monsenhor João Alves, em Taubaté, nas áreas de meio ambiente, qualidade e leitura e interpretação de desenho técnico mecânico.

O sucesso é tão grande que já são mais de 10 mil inscrições e 5,4 mil certificados. *“Uma das minhas maiores realizações é poder contribuir no desenvolvimento das pessoas. É gratificante receber notícias de ex-alunos que conseguiram ou foram promovidos em seus empregos”*, explica Pedro. Em 2016, o *Programa Escola da Família* fechou o primeiro semestre com 960 mil atividades organizadas, mais de 17,5 milhões de participantes da comunidade e a presença de cerca de 8,9 mil voluntários.

Fonte:

[http://www.assisnoticias.com.br/site/?p=ver\\_noticia&cod\\_noticia=16868&cod\\_assunto=4](http://www.assisnoticias.com.br/site/?p=ver_noticia&cod_noticia=16868&cod_assunto=4)

## ***Escola da Família completa 13 anos com mais de 41 milhões de atividades promovidas***

*Mais de 2 mil escolas terão programação especial de aniversário.*

23/08/16 - Atualizada em 23/08/20 16, às 14h10.

Responsável pela integração entre escola, família e comunidade, o *Programa Escola da Família* completa 13 anos nesta terça-feira (23), com diversas comemorações nas unidades da rede estadual participantes. Instituído em 2003, o programa já promoveu mais de 41



***Programa Escola da Família completa 13 anos de funcionamento na rede estadual.***

Foto: A2img / Gilberto Marques.



milhões de atividades durante sua história.

“Nessas escolas onde se desenvolve o *Programa Escola da Família* nós não temos depredação, o clima de convívio da comunidade é melhor e, principalmente, as famílias vão acompanhando aquilo que está se desenvolvendo dentro da escola”, afirmou o secretário José Renato Nalini, durante o evento de celebração do aniversário do programa.

Atualmente, mais de 2 mil escolas da rede estadual fazem parte do programa, abrindo suas portas aos fins de semana com atividades norteadas pelos eixos do trabalho, esporte, saúde e cultura. Desde a criação do programa, mais de 800 milhões de pessoas já participaram e mais de 41 milhões de oficinas, cursos e atividades já foram oferecidos. Durante o primeiro semestre deste ano, foram organizadas e desenvolvidas mais de 1,2 milhão de atividades, para mais

de 22 milhões de participantes da comunidade.

Dentre as atividades programadas para este mês de comemoração, estão torneios esportivos (futsal, tênis de mesa, vôlei e atividades paradesportivas, que antecedem o clima dos Jogos Paralímpicos), gincanas com brincadeiras populares, apresentações de capoeira e *jiu-jitsu*, oficinas de artesanato e serviços sociais para a comunidade, como, por exemplo, corte de cabelo, orientações de higiene bucal, doação de livros etc. Muitas unidades também oferecerão lanches e almoços comemorativos durante o desenvolvimento de projetos com a comunidade.

### **Voluntários**

“Parceiros na educação”, os voluntários do *Programa Escola da Família* trabalham atividades organizadas pela comunidade escolar e auxiliam no planejamento e

na promoção de ações relacionadas ao esporte, cultura, lazer, saúde e trabalho. Suas atividades são supervisionadas pelos diretores e vice-diretores das unidades. No momento, mais de 10 mil voluntários estão em atividade no programa.

“A importância do programa se dá justamente pelos seus números. Além dos voluntários, temos uma média superior a dezessete mil educadores universitários que participam e auxiliam as escolas por meio do *Bolsa Universidade*”, revela Ricardo Addeo Dias, coordenador geral do *Programa Escola da Família*.

Fonte:

<http://www.educacao.sp.gov.br/noticias/programa-escola-da-familia-completa-13-anos-com-mais-de-41-milhoes-de-atividades-promovidas>.

## **Festival de dança celebrará os 13 anos do *Programa Escola da Família***

*Evento acontecerá no dia 28 de agosto na cidade de Apiaí, interior de São Paulo.*

24/08/16

Como parte das comemorações do 13º aniversário do *Programa Escola da Família*, a Diretoria de Ensino do município de Apiaí, interior de São Paulo, realizará no próximo dia 28 de agosto a segunda edição do Festival de Dança de Inverno da cidade.

Aberto ao público, o evento acontecerá na E.E. Professora Antonia Baptista Calazans Luz e já tem participação confirmada de 23 grupos de diferentes escolas, que farão apresentações de danças de salão, rua, regionais, folclóricas e contemporâneas. “Queremos





aproximar as comunidades e grupos de dança para que eles interajam e vejam o que está acontecendo na rede estadual. Esse ano, estamos trazendo escolas dos oito municípios que atendemos”, afirma Oziel de Pontes, coordenador geral do *Programa Escola da Família* na Diretoria de Apiaí.

“É muito importante a participação dos alunos nesse festival porque eles vão exercer o protagonismo juvenil”, afirma Maria do Carmo, diretora da unidade de ensino que sediará o evento.

A iniciativa tem como objetivo oferecer a oportunidade para a criação de grupos de dança nas escolas públicas da região, bem como proporcionar um intercâmbio entre os mais variados estilos de dança que existem na sociedade. Atualmente, 34 escolas da região de Apiaí contam com o *Programa Escola da Família*.

### ***Escola da Família***

Instituído pela Secretaria da Educação em agosto de 2003, o

*Programa Escola da Família* estimula as unidades de ensino públicas estaduais a abrirem seus espaços para a comunidade aos fins de semana para a prática de atividades dentro de quatro eixos: cultura, esporte, prevenção à saúde e geração de renda.

Atualmente, o Estado de São Paulo possui 2,2 mil escolas dentro do programa, que também conta com a participação de voluntários, responsáveis pela elaboração de projetos para crianças, adolescentes, adultos e idosos.

### **Serviço**

Evento: Festival de Dança de Inverno de Apiaí

Quando: 28 de agosto

Horário: 13h

Onde: E.E. Professora Antonia Baptista Calazans Luz

Endereço: Rua 1º de Maio 894, Centro – Apiaí/SP

**Fonte:**

<http://www.educacao.sp.gov.br/noticias/festival-de-danca-celebra-os-13-anos-do-programa-escola-da-familia>

## ***Programa Escola da Família completa 13 anos***

*Atividades de comemoração  
foram planejadas em mais de 2  
mil escolas.*

O *Programa Escola da Família* completou 13 anos no dia 23 de agosto. Para comemorar esse marco, diversas atividades foram programadas para ocorrer durante o mês de agosto nas unidades da rede estadual participantes do Programa.

Além disso, houve um ato solene na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo para homenagear 13º aniversário do *Escola da Família*. Entre os presentes, compareceram o secretário da Educação, José Renato Nalini, o presidente da FDE, Antonio Henrique Filho, e a coordenadora do *Escola da Família* na FDE, Ana Maria Stuginski.

Desde seu início, em 2003, o programa atingiu a marca de mais de 800 milhões de participações e mais



Foto: Rafael Gobbo.

de 40 milhões de atividades, oficinas e cursos realizados.

Atualmente, o *Escola da Família* está presente em 2.212 escolas estaduais abertas aos finais de semana, além de contar com 150 instituições de ensino superior conveniadas, 10.199 educadores universitários e 10.856 voluntários cadastrados.

Fonte:

<http://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/InterNaNoticias.aspx?codNoticia=633&codigoMenu=49>



Foto: Rafael Gobbo.

### **Ocorre 4º encontro do projeto de educação financeira da Vila Sésamo**

*Evento é realizado em parceria  
com o Programa Escola da  
Família*

O 4º Encontro com Agentes de Engajamento Comunitário da edição de 2016 do projeto “Sonhar, Planejar, Alcançar: Fortalecimento Financeiro para Famílias” foi realizado no dia 11 de agosto. Com o tema “Alcançar”, foi discutido com os participantes como administrar dinheiro e recursos pensando de forma crítica, flexível e criativa.

O encontro, organizado pela equipe da FDE que trabalha com o Programa Escola da Família (PEF), foi destinado a professores coordenadores, vice-diretores do programa e professores do Ensino Fundamental. A temática do evento foi apresentada durante as seguintes atividades: acolhimento, roda de conversa, exposição dialogada, atividades em grupo e avaliação do encontro.

O projeto, que vem acompanhado de material pedagógico próprio, tem como finalidade disseminar conceitos de educação financeira para crianças de até 6 anos de idade, que cursam o 1º ano do Ensino Fundamental. Para isso, tópicos como economia, consumo consciente, poupança, partilha, troca e doação são abordados.

A *Sesame Workshop*, organização sem fins lucrativos, filiada à Vila Sésamo (*Sesame Street*), iniciou, em junho de 2015, a formação do projeto de educação financeira. Essa iniciativa é realizada em parceria com o *Programa Escola da Família*, a DSOP (Diagnosticar Sonhar Orçar Poupar) Educação Financeira, a Metlife Foundation e a TV Cultura.

Os orientadores do projeto, em 2015, conseguiram envolver cerca de 1,7 mil crianças. Para 2016, pretendem ultrapassar esse número. O próximo e último encontro deste



ano está agendado para o dia 8 de setembro.

Fonte:

<http://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/Inter-naNoticias.aspx?codNoticia=614&codigoMenu=49>

### A estranha passageira

Stanislaw Ponte Preta (Sérgio Porto)



– O senhor sabe? É a primeira vez que eu viajo de avião. Estou com zero hora de voo – e riu nervosinha, coitada.

Depois pediu que eu me sentasse ao seu lado, pois me achava muito calmo e isto iria fazer-lhe bem. Lá se ia a oportunidade de ler o

romance policial que eu comprara no aeroporto, para me distrair na viagem. Suspirei e fiz de educado respondendo que estava às suas ordens.

Madama entrou no avião sobraçando um monte de embrulhos, que segurava desajeitadamente. Gorda como era, custou a se encaixar na poltrona e arrumar todos aqueles pacotes. Depois não sabia como amarrar o cinto e eu tive de realizar essa operação em sua farta cintura.

Afinal estava ali pronta para viajar. Os outros passageiros estavam já se divertindo às minhas custas, a zombar do meu embaraço ante às perguntas que aquela senhora me fazia aos berros, como se estivesse em sua casa, entre pessoas íntimas. A coisa foi ficando ridícula:

– Para que esse saquinho aí? – foi a pergunta que fez, num tom de voz que parecia que ela estava no Rio e eu em São Paulo.

– É para a senhora usar em caso de necessidade – respondi baixinho.

Tenho certeza de que ninguém ouviu minha resposta, mas todos adivinharam qual foi, porque ela arregalou os olhos e exclamou:

– Uai ... as necessidades neste saquinho? No avião não tem banheiro? Alguns passageiros riram, outros – por fineza – fingiram ignorar o lamentável equívoco da incômoda passageira de primeira viagem. Mas ela era um azougue (embora com tantas carnes, parecesse mais um açougue) e não parava de badalar. Olhava para trás, olhava para cima, mexia na poltrona e quase levou um tombo, quando puxou a alavanca e empurrou o encosto com força, caindo para trás e esparramando embrulhos por todos os lados.

O comandante já esquentara os motores e a aeronave estava parada, esperando ordens para ganhar a pista de decolagem. Percebi que minha vizinha de banco apertava

os olhos e lia qualquer coisa. Logo veio a pergunta:

– Quem é essa tal de emergência que tem uma porta só pra ela?

Expliquei que emergência não era ninguém, a porta é que era de emergência, isto é, em caso de necessidade, saía-se por ela.

Madama sossegou e os outros passageiros já estavam conformados com o término do “*show*”. Mesmo os que mais se divertiam com ele resolveram abrir jornais, revistas ou se acomodarem para tirar uma pestana durante a viagem.

Foi quando madama deu o último vexame. Olhou pela janela (ela pedira para ficar do lado da janelinha para ver a paisagem) e gritou:

– Puxa vida !!!

Todos olharam para ela, inclusive eu. Madama apontou para a janela e disse:

– Olha lá embaixo.

Eu olhei. E ela acrescentou:





– Como nós estamos voando alto, moço.

Olha só ... o pessoal lá embaixo parece formiga.

Suspirei e lasquei:

– Minha senhora, aquilo são formigas mesmo. O avião ainda não levantou voo.

Para saber mais...

**Sérgio Porto, por ele mesmo,  
"Autorretrato do artista quando não tão jovem"**

**ATIVIDADE** **PROFISSIONAL:**  
*Jornalista, radialista, televisista (o termo ainda não existe, mas a atividade dizem que sim), teatrólogo ora em recesso, humorista, publicista e bancário.*

**OUTRAS ATIVIDADES:** *Marido, pescador, colecionador de discos (só samba do bom e jazz tocado por negro, além de clássicos), ex-atleta, hoje cardíaco. Mania de limpar coisas tais como livros, discos, objetos de metal e cachimbos.*

**PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES:** *Mulher.*

**QUALIDADES PARADOXAIS:** *Boêmio que adora ficar em casa, irreverente que revê o que escreve, humorista a sério.*

**PONTOS VULNERÁVEIS:** *Completa incapacidade para se deixar arrebatar por política. Jamais teve opinião formada sobre qualquer figurão da vida pública, quer nacional, quer estrangeira.*

**ÓDIOS INCONFESSOS:** *Puxa-saco, militar metido a machão, burro metido a sabido e, principalmente, racista.*

**PANACEIAS CASEIRAS:** *Quando dói do umbigo para baixo: Elixir Paregórico. Do umbigo para cima: Aspirina.*

**SUPERTIÇÕES** **INVENCÍVEIS:**  
*Nenhuma, a não ser em véspera de decisão de Copa do Mundo. Nessas ocasiões comparativamente qualquer pai de santo é um simples cético.*

**TENTAÇÕES IRRESISTÍVEIS:** *Passar na chuva, rir em horas impróprias, dizer ao ouvido de mulher besta que ela não é tão boa quanto pensa.*

**MEDOS ABSURDOS:** *Qualquer inseto taludinho (de barata pra cima).*

**ORGULHO SECRETO:** *Faz ovo estrelado como Pelé faz gol. Aliás, é um bom cozinheiro no setor mais difícil da culinária: o trivial.*

*Assinado, Sérgio Porto, agosto de 1963.*

Filho de Américo Pereira da Silva Porto e de D. Dulce Julieta Rangel Porto.

**Sérgio** Marcos Rangel **Porto**, um cidadão acima de qualquer desfeita, nasceu no Rio de Janeiro em pleno verão, no dia 11 de janeiro de 1923, e ficou famoso anos depois sob o pseudônimo de **Stanislaw Ponte Preta**, emprestado à *Oswald de Andrade* (vide *Memórias de Serafim Ponte Grande*). Foi casado com Dirce Pimentel de Araújo, com quem teve três filhas: Gisela, Ângela e Solange.

Dizem seus estudiosos que no citado livro teria encontrado seu grande filão: a irreverência. Começou uma obra carioquíssima, até hoje insuperável, transpondo para jornais, livros e revistas o saboroso coloquial do Rio de Janeiro. Afirmam, também, que as melhores crônicas são aquelas onde a disposição de desfazer o sentido de uma palavra ou de uma situação não se manifesta apenas no final do enredo, mas parece atingir a estrutura da narrativa; quer dizer, a partir de pistas falsas, a história é conduzida visando a um final que não acontece, substituído por outro, totalmente inesperado (vejam *Menino Precoce* e *A Charneca*, por exemplo).

Era um mestre das comparações enfáticas:

*"Mais inchada do que cabeça de botafoguense."*

*"Mais assanhado do que bode velho no cercado das cabritas."*

*"Mais suado do que o marcador de Pelé."*

*"Mais duro do que nádega de estátua."*

*"Mais feia do que mudança de pobre."*

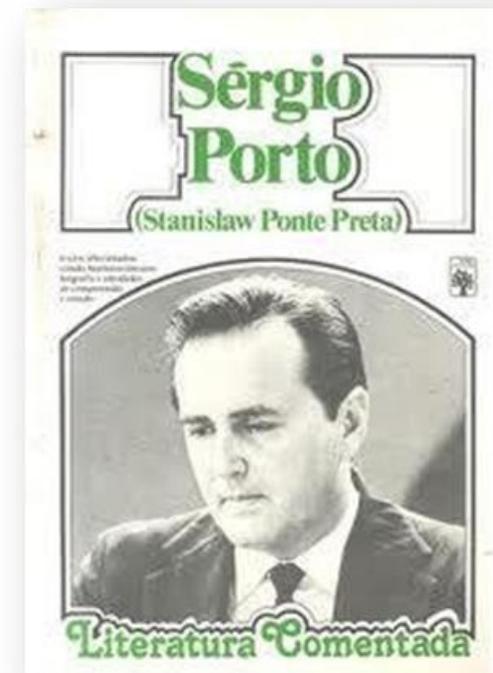
*"Mais murcho do que boca de velha."*

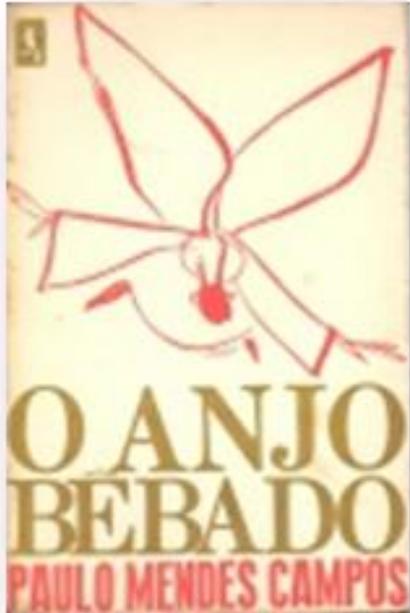
Traçou, em doze palavras, o retrato de uma época, os tais anos dourados nada permissivos, quando o preconceito prevalecia, principalmente em matéria de sexo:

*"Se peito de moça fosse buzina, ninguém dormia nos arredores daquela praça".* Antes da liberação sexual, as praças e outros cantinhos escuros eram, então, um buzinaço.

[...]

Ao contrário do que parecia ser – um cara folgado, brincalhão, gozador e pouco chegado ao labor, **Sérgio Porto**, por suas inúmeras atribuições, era um lutador. Nos últimos anos de vida tinha uma jornada nunca inferior a quinze horas de trabalho por dia. *"Só estou levantando o olho da máquina de escrever pra botar colírio. Hoje fui gravar na televisão e antes*





*foi aquela batalha contra as teclas. Estou trabalhando demais, outra vez. Só para esta semana: seis Stanislaws, um Fatos & Fotos, um final apoteótico para o novo programa do Chico Anísio, roteiro e script para aquela bosta chamada Espetáculos Tonelux, depois quadros humorísticos para a TV Rio, Miss Campeonato, Da Boca pra Fora, o programa de rádio Atrações A-9, além da revisão do livro O Homem ao Lado que será reeditado no próximo mês e da gravação do programa Qual é o assunto?" Para alguém que teve seu primeiro infarto aos 36 anos era demais.*

*"Tunica, eu tô apagando". Essas foram as últimas palavras ditas pelo autor ao sofrer seu derradeiro infarto, no dia 29 de setembro de 1968.*

**Paulo Mendes Campos**, o excelente e tão esquecido cronista mineiro, traça um perfil do autor em um texto cheio de humor e de dor pelo falecimento de Stanislaw Ponte Preta (*in* "O Anjo Bêbado", Editora do Autor – Rio de Janeiro, 1969, pág. 7).

#### **SÉRGIO E STANISLAW PONTE PRETA**

O diabo o é que todo mundo pensa que sou um cínico; ninguém acredita que sou um sentimentalão que não aguenta uma gata pelo rabo.

Sérgio me dizia isso a milhares de metros de altitude, copo de uísque na mão, rumo a Buenos Aires. Ao saber que eu tinha resolvido assistir ao jogo Brasil e Uruguai, no Campeonato Pan-Americano de 1959, veio procurar-me com uma ansiedade incomum: precisava afastar-se do Rio de qualquer jeito, me disse, tinha decisivos assuntos íntimos sobre os quais queria pensar.

Sendo assim, por que ir a Buenos Aires? Não fiz a pergunta por entendê-lo: Sérgio possuía o talento de viver em diversas faixas ao mesmo tempo; Buenos Aires lhe calhava numa instância de decisões pessoais porque o recolhimento do hotel se somava aos benefícios do torneio de futebol, da companhia dos amigos, das anedotas jornalísticas e até mesmo dos restaurantes portenhos.

Já dentro do avião, nessa ou em qualquer outra viagem, desligado de suas duras obrigações, transformava-se: mesmo roído por dentro, a gratuidade do instante era boa demais para não ser aproveitada. Sempre que uma aeromoça lhe perguntava se queria um sanduíche ou um refrigerante, respondia alegremente com uma frase que ouviu de Billy Blanco: "Quero tudo a que eu tenha direito." E era verdade.

Na chegada a Buenos Aires, houve uma dessas súbitas situações cômicas criadas por aquele homem carregado de conflitos: avião estacionado, entrou nele um médico da saúde pública, um homem ruivo e bastante calvo. Pedindo aos passageiros que exibissem o atestado de vacina, o médico estendeu a mão para Sérgio, ao mesmo tempo que dizia em tom cavo e impessoal: "Vacunación, señor." Como se estivesse recebendo um cumprimento de boas-vindas, Stanislaw (aí era ele), muito grave, apertou a mão do médico, falando claro e efusivo: "Vacunación para usted también?" O médico, rubro de indignação, expulsou-nos do avião, sem mais exigir o documento sanitário e, enquanto eu explodia de rir, ele sussurrava-me entre os dentes: "Aguenta a mão, se não a gente acaba em cana."

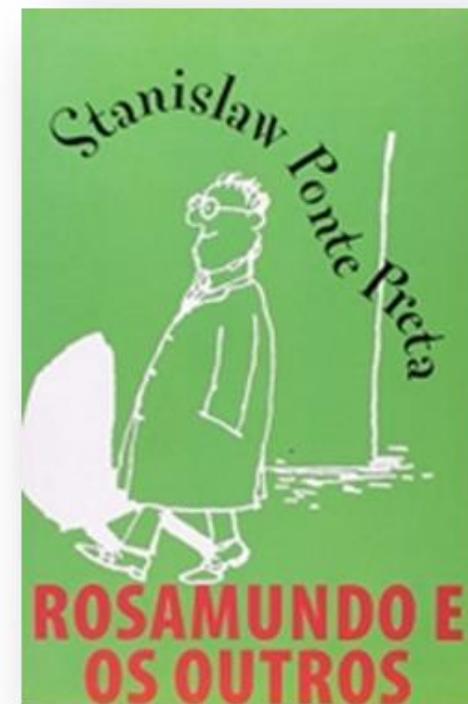
O dom mais surpreendente de Sérgio era esse trânsito livre entre as manifestações da vida. Ainda no dia de nossa chegada a Buenos Aires, eu o veria em atitudes múltiplas: durante o jogo dramático entre o Brasil e o Uruguai (o três a um da briga), ele deu um empurrão nos peitos dum argentino que insultava os brasileiros, chorou quando Paulo Valentim fez o terceiro gol, riu-se às gargalhadas quando o Garrincha passou indiferente entre uruguaios e entrou no ônibus com

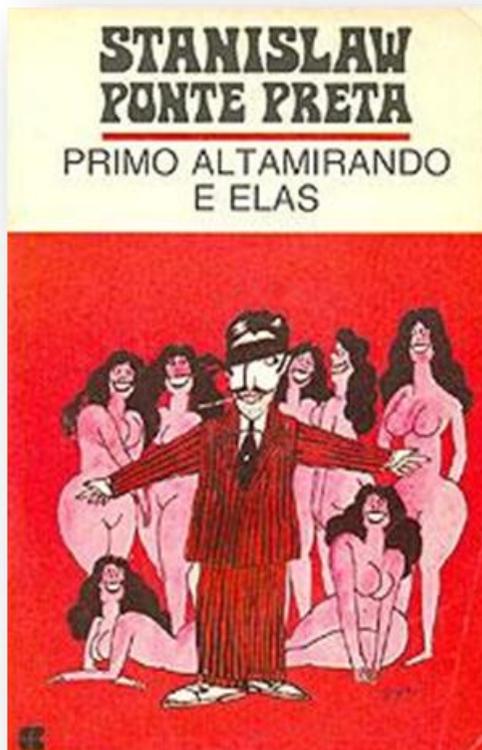
um sanduíche enorme na boca e outro na mão; e ainda conversou longamente comigo sobre suas aflições, depois de cear com entusiasmo.

Quando acordei, ele já andava pelo saguão, depois de ler os jornais todos, à cata de histórias do Mendonça Falcão – a máquina já destampada no quarto.

Fiquei seu amigo há mais de vinte anos, quando ele escrevia crônicas de música popular para a revista *Sombra*. Bonito, forte, elegante, inteligente, alegre, simpático – era um privilegiado sem ostentação. Só lhe faltava o dinheiro, como de resto ao grupo todo: mesmo mal pagos, tínhamos de aceitar as ofertas que a imprensa nos fazia como um favor, bicando aqui e ali, sofrendo na carne os atrasos do caixa, brigando pelo dinheirinho de cada dia. Mas o clima não era de miséria nem de tristeza: bebíamos crepuscularmente nosso uísque escocês no Pardellas da Rua México, dançávamos no Vogue, andávamos de táxi. Já que o dinheiro era pouco, o jeito era gastá-lo no essencial: o apartamento próprio que esperasse.

Eustáquio Duarte, Lúcio Rangel, Luís Jardim, Cássio Fonseca, Jarbas Duarte eram diariamente pontuais no Pardellas; Zé Lins do Rego, Rosário Fusco, Santa Rosa, Jaime Adour da Câmara, Flávio de Aquino, Simeão Leal, Luis Santa Cruz e outros





apareciam com frequência. O *jazz* negro era o nosso alimento: Sérgio e seu tio Lúcio Rangel ensinaram ao resto da turma o que era puro nesse setor e o que se contaminara.

Por um momento, numa fase financeira mais dura, quase o acompanhei num gesto até certo ponto desesperado: o de escrever programas de rádio. Para ele foi o início duma vida de sucesso profissional e cruel desgaste físico. Na imprensa, no rádio e na televisão do Brasil a ascensão se confunde com a queda. Sucesso nesse terreno não é poder trabalhar menos e ganhar o suficiente: é trabalhar sempre mais. Vitorioso no Brasil é o jornalista que sempre encontra mercado de trabalho; e não preços mais altos. Só chega ao chamado certo nível de vida somando diversas atividades corrosivas.

O humorista começou a surgir no semanário *Comício*, excelente escola de descontração do estilo jornalístico, dirigido por Rubem Braga, e Joel Silveira, onde escreviam ainda Clarice Lispector, Millôr Fernandes, Fernando Sabino, Otto Lara Resende, Rafael Correia de Oliveira, Carlos Castelo Branco, Edmar Morel, onde também apareceram as primeiras crônicas de Antônio Maria e as primeiras reportagens de Pedro Gomes.

Digo o humorista profissional, porque o da convivência com os amigos vinha do tempo das peladas em Copacabana: Sandro Moreira, João Saldanha, Mauricinho Porto, George Rangel, Mariozinho de Oliveira, Carlos Peixoto e Carlinhos Niemeyer são alguns que se lembram das histórias engraçadas de Sérgio, o Bolão.

Sua vivacidade era tão instantânea que sempre a aceitei com naturalidade. Espantava-me, isto sim, seu discernimento, agudo, preciso, a respeito de tudo: uma canção, um cantor, um vestido, um quadro, uma atmosfera, uma situação complicada. Dizia em cima a palavra exata, a observação certa, o julgamento justo.

O contraditório é que pudesse fazer humorismo uma pessoa que possuía tanto senso das proporções e da verdade escondida. Seu humorismo, bem reparado, não era o usual, pelo contrário, ele fazia humor sem caricaturar o assunto. Bernard Shaw, quando queria fazer graça, dizia a verdade. Ele também fez graça falando verdades, descobrindo verdades, tendo a coragem de ser odiado por dizê-las.

Como todo homem de sensibilidade, precisava de amigos e afeto; mas desprezava os mesquinhos, os medíocres, os debiloides, os cretinos.

Seu gosto era certo. Amava os livros e os discos, milhares de discos, discos que ouvia às vezes enquanto trabalhava, atendendo ao telefone a todo instante, recebendo amigos, contando piadas, e continuando a batucar na máquina, insistindo para que o visitante ficasse, sob a afirmação (verdadeira) de que estava acostumado a escrever no meio da maior confusão.

Eu, que apesar de tarimbado, já começo a ficar afobado no fim deste mal enramado artigo, com a redação querendo saber se já pode mandar buscá-lo, lembro a tranquilidade de Sérgio no meio do caos, e não entendo o segredo que o dotou ao mesmo tempo de extraordinária capacidade de trabalho e da calma que deve ser a dos monges tibetanos.

De que morreu Sérgio Porto? Do coração e do trabalho.

No fim do ano passado, nas vésperas de Natal, estivemos juntos em Brasília: ele se lamentou o tempo todo no dia da volta, dizendo que ficaria ali, na ociosidade do hotel, por um tempo indeterminado. Foi difícil arrancá-lo da cama ao anoitecer. Este ano viajamos novamente juntos para São Paulo e Belo Horizonte. Foi a mesma coisa. Queria descansar, transfigurando-se no repouso,

encarando com horror as atividades que o esperavam no Rio.

Na nossa última noite em Belo Horizonte, ele, Fernando, Rubem, Gérson Sabino e eu jantamos num restaurante muito bonito, que tinha de tudo, menos comida mineira. Sérgio reclamou tristemente durante todo o jantar. Queria arroz, feijão, couve, linguiça.

Não sei por que essa lembrança me comove e serve para fechar esta página que eu não queria triste. Que a tristeza fique conosco, os amigos que o amavam.

#### **Bibliografia:**

##### **Como Stanislaw Ponte Preta:**

*Tia Zulmira e Eu* - Editora do Autor, 1961.

*Primo Altamirando e Elas* – Editora do Autor, 1962.

*Rosamundo e os Outros* – Editora do Autor, 1963.

*Garoto Linha Dura* - Editora do Autor, 1964.

*FEBEAPÁ 1* (Primeiro Festival de Besteira que Assola o País), Editora do Autor, 1966.

*FEBEAPÁ 2* (Segundo Festival de Besteira que Assola o País), Editora Sabiá, 1967.

*Na Terra do Crioulo Doido – FEBEAPÁ3 – A Máquina de Fazer Doido*, Editora Sabiá, 1968.



**Com o nome de Sérgio Porto:**

*A Casa Demolida* - Editora do Autor/1963  
(Reedição ampliada e revista de *O Homem ao Lado* - Livraria José Olympio Editores).

*As Cariocas* – Editora Civilização Brasileira, 1967.

**Sobre o autor:**

*Dupla Exposição: Stanislaw Sérgio Ponte Porto Preta*, Renato Sérgio, Ediouro, Rio de Janeiro, 1998.

*De Copacabana à Boca do Mato: o Rio de Janeiro de Sérgio Porto e Stanislaw Ponte Preta*, Cláudia Mesquita.

Fonte:

[http://www.releituras.com/spontepreta\\_menu.asp](http://www.releituras.com/spontepreta_menu.asp).

